

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)**  
**CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE  
CASO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**Trabalho de Conclusão**  
**LUIZA AURÉLIA BOEGER**

**Florianópolis/SC**

**2019**

**LUIZA AURÉLIA BOEGER**

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE  
CASO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de  
Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de  
Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso  
de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias para Educação Profissional.

Orientador: Prof. João Clovis Schmitz, MSc.

Florianópolis/SC

2019

**LUIZA AURÉLIA BOEGER**

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE  
CASO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias para Educação Profissional do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 11 de março de 2019.

.....

Prof<sup>a</sup>. Caroline Lengert Guedes, MSc.

Coordenadora do Programa e.e.

**BANCA EXAMINADORA**

.....

Prof. João Clovis Schmitz, MSc – Orientador.

.....

Prof<sup>a</sup>. Raquel Matys Cardenuto, MSc.

.....

Prof<sup>a</sup>. Caroline Lengert Guedes, MSc.

Dedico este trabalho à minha mãe, professora da educação profissional por amor e vocação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, em especial, aos servidores do Instituto Federal de Santa Catarina que colaboraram com esta pesquisa.

Registro um agradecimento a todos os professores do curso de Pós-Graduação em Tecnologias para a Educação Profissional pela animação e ensinamentos ao longo do curso (aulas iniciadas em março/2018 e finalizadas em dezembro/2018), bem como à colega Débora Inacio do Nascimento, parceira de todos os desafios do curso.

Um agradecimento especial ao Prof. João Clóvis Schmitz (orientador), que junto à sua atribuição de auditor-chefe da Reitoria do IFSC aceitou orientar este trabalho acadêmico de forma voluntária. Muito obrigada, Professor!

Registro também um especial agradecimento à bibliotecária Karla Viviane Garcia Moraes, bibliotecária do IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul – RAU, que gentilmente colaborou para a realização da pesquisa esclarecendo diversos aspectos históricos, organizacionais e tecnológicos relacionados ao sistema SophiA. Muito obrigada, Karla!

Agradeço a Deus por me iluminar e guiar durante todos os momentos de minha vida, incluindo o desenvolvimento deste trabalho acadêmico.

[...] sejam andarilhos nas vielas do seu próprio ser. Percorram territórios que poucos intelectuais se arriscaram a explorar. Não sigam mapas, nem bússola. Procurem-se, percam-se. Façam de cada dia um novo capítulo, de cada curva uma nova história.

(CURY, 2009, p.15)

## RESUMO

BOEGER, Luiza Aurélia. **SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE CASO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. 2019.** 69 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Tecnologias para Educação Profissional) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2019.

Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral: analisar as razões para a implementação do sistema de gerenciamento de bibliotecas SophiA no âmbito do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC), atual Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Quanto a metodologia, a pesquisa é de natureza básica, método indutivo, exploratória com relação aos objetivos específicos, explicativa quanto ao objetivo geral e qualitativa quanto à abordagem. Durante a pesquisa, utilizou-se pesquisa documental, bibliográfica, levantamento (*survey*) e estudo de caso. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário via Ouvidoria institucional e entrevista não-estruturada com a bibliotecária do Câmpus Jaraguá do Sul – RAU, tendo por pergunta-pontapé o problema de pesquisa. Descobriu-se que a aquisição do sistema SophiA ocorreu em razão de licitação na modalidade menor preço, sendo que na ocasião houve desclassificação da empresa desenvolvedora do sistema Pergamum por ausência de documentação. Ademais, durante a pesquisa também descobriu-se que a instituição pesquisada pretende utilizar um único software para a gestão da informação na instituição cujo projeto de customização de módulos vem sendo desenvolvido pela própria instituição.

**Palavras-chave:** Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas. Bibliotecas Universitárias. SophiA.

## RESUMEN

BOEGER, Luiza Aurélia. **SISTEMA DE INFORMACIÓN EN BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS: ESTUDIO DE CASO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA**. 2019. 69 f. El trabajo de conclusión (Curso de Postgrado lato sensu en Tecnologías para la Educación Profesional) - Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis / SC, 2019.

Este trabajo de conclusión de curso tiene por objetivo general: analizar las razones para la implementación del sistema de gestión de bibliotecas SophiA en el ámbito del Centro Federal de Educación Tecnológica de Santa Catarina (CEFET / SC), actual Instituto Federal del Santa Catarina (IFSC). Cuanto a la metodología, la investigación es de naturaleza básica, método inductivo, exploratorio con relación a los objetivos específicos, explicativa en cuanto al objetivo general, cualitativa en cuanto al abordaje. Durante la investigación, se utilizó investigación documental, bibliográfica, levantamiento (survey) y estudio de caso. Para la colección de datos se aplicó un cuestionario vía Oidoría institucional y entrevista no estructurada con la bibliotecaria del Campus Jaraguá do Sul - RAU, teniendo por pregunta-puntapié el problema de investigación. Se descubrió que la adquisición del sistema SophiA ocurrió en razón de la sesión 38/2005, en la modalidad menor precio, siendo que en la ocasión hubo descalificación de la empresa desarrolladora del sistema Pergamum por ausencia de documentación. Además, durante la investigación también se descubrió que la institución investigada pretende utilizar un único software para la gestión de la información en la institución cuyo proyecto de personalización de módulos viene siendo desarrollado por la propia institución. Además, durante la investigación también se descubrió que la institución investigada pretende utilizar un único software para la gestión de la información en la institución cuyo proyecto de personalización de módulos viene siendo desarrollado por la propia institución.

**Palabras clave:** Sistema de gestión de bibliotecas. Bibliotecas Universitarias. SophiA.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Procedimento técnico: Levantamento.....	46
Quadro 2- Procedimento técnico: Estudo de caso.....	47
Quadro 3- Licitação, objeto e natureza da despesa.....	48
Quadro 4- Contrato SophiA.....	51
Quadro 5- Contrato SIG.....	52

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Interface tradicional do Pergamum BU/UFSC.....	29
Figura 2: Nova interface em implantação do Pergamum BU/UFSC.....	29
Figura 3: Pesquisa avançada no Pergamum tradicional (BU/UFSC).....	30
Figura 4: Pesquisa avançada em implantação (BU/UFSC).....	31
Figura 5: Layout do Sistema Sábio.....	32
Figura 6: Biblioteca da UNIARP.....	33
Figura 7: Layout antigo do SophiA CEFET/SC.....	34
Figura 8: Tela atual do SophiA/UFSC.....	35
Figura 9: Tipos de Pesquisa Acadêmica.....	42

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>a.C.</b>	antes de Cristo
<b>Abrinq</b>	Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos
<b>ACAFE</b>	Associação Catarinense das Fundações Educacionais
<b>ALA</b>	American Library Association
<b>Av.</b>	Avenida
<b>BHL SciELO</b>	<i>Biodiversity Heritage Library</i> (consórcio de bibliotecas de história natural e de botânica)
<b>BU</b>	Biblioteca Universitária
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CD</b>	<i>Compact Disc</i>
<b>DOAB</b>	<i>Directory of Open Access Book</i> (Diretório de Livros de Acesso Abertos)
<b>DOAJ</b>	<i>Directory of Open Access Journals</i> (Diretório de Revistas de Acesso Aberto)
<b>DOC</b>	Formato de arquivo utilizado pelo aplicativo Word da Microsoft.
<b>DVD</b>	<i>Digital Versatile Disc</i>
<b>FURB</b>	Universidade Regional de Blumenau
<b>HTML</b>	<i>Hypertext Markup Language</i> (Linguagem de Marcação de Hipertexto)
<b>IEEE</b>	Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos
<b>IFC</b>	Instituto Federal Catarinense
<b>IFSC</b>	Instituto Federal de Santa Catarina
<b>IFLA</b>	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i> (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias)
<b>ISBN</b>	<i>International Standard Book Number</i> (Sistema Internacional de Identificação de Livros)
<b>ISO</b>	<i>International Organization for Standardization</i> (Organização Internacional de Normatização)
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>Ltda.</b>	Limitada

<b>MARC</b>	Machine Readable Cataloging (catalogação legível por computador)
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>n.</b>	número
<b>OAI-PMH</b>	<i>Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting</i> (protocolo)
<b>OASIS-BR</b>	Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto
<b>OEA</b>	Organização dos Estados Americanos
<b>p.</b>	página(s)
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PDF</b>	Portable Document Format (Formato Portátil de Documento)
<b>PHP</b>	<i>Hypertext Preprocessor</i> (linguagem de programação)
<b>SC</b>	Santa Catarina
<b>SIG</b>	Sistema integrado de Gestão
<b>SPELL</b>	<i>Scientific Periodicals Electronic Library</i> (repositório de artigos científicos)
<b>SQLServer</b>	sistema gerenciador de Banco de dados relacional (SGBD) desenvolvido pela Microsoft
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>UDESC</b>	Universidade do Estado de Santa Catarina
<b>UFSC</b>	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>UNIARP</b>	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
<b>UNIASSELVI</b>	Centro Universitário Leonardo Da Vinci
<b>USJ</b>	Universidade Municipal de São José
<b>Web</b>	palavra inglesa que significa teia ou rede (de computadores)
<b>XML</b>	eXtensible Markup Language (linguagem de marcação)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	16
1.2 OBJETIVOS.....	17
1.3 JUSTIFICATIVA.....	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>18</b>
2.1 TIPOS DE BIBLIOTECAS.....	18
2.2 BIBLIOTECAS, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO .....	21
2.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS POR BIBLIOTECAS.....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>41</b>
3.1 NATUREZA DO ESTUDO.....	42
3.2 MÉTODO CIENTÍFICO.....	43
3.3 OBJETIVO DO ESTUDO.....	43
3.4 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	44
3.5 PROCEDIMENTO TÉCNICO, INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	45
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>48</b>
4.1 DADOS OBTIDOS POR MEIO DE PESQUISA DOCUMENTAL.....	48
4.2 DADOS OBTIDOS POR MEIO DE QUESTIONÁRIO E LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES.....	54
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO – MANIFESTAÇÃO N. 738/2018 (IFSC).....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em termos históricos-culturais, o termo biblioteca era utilizado na Grécia Antiga, tendo por significado 'cofre de livro'. As bibliotecas, portanto, desde tempos remotos, denominam o local onde os livros e coleções de livros eram e continuam sendo conservados. Ainda, somente na Idade Moderna é que a biblioteca enquanto repositório de livros passou a incluir novos suportes materiais, tais como periódicos, imagens e sons. (RIBEIRO, 1996).

Atualmente, verifica-se que as bibliotecas universitárias federais brasileiras oferecem diversos serviços *on-line*, por meio do uso de diferentes sistemas de informação, permitindo acesso às obras e serviços *on-line* em formato eletrônico, bem como acesso a repositórios de dados digitais, banco de dados nacionais e internacionais, tais como *DOAJ*, *DOAB*, *Dissertations & Theses*, *Dynamed*, *Eumed.net Enciclopédia Digital*, *IEEE Explore Digital Library*, *Livivo*, *Livre!*, *OASIS-BR*, *Open Grey*, *Portal de Periódicos da CAPES*, *Domínio Público*, *PortCom*, *Rede BHL*, *SciELO*, *SciELO Livros*, *SPELL*, *Springer*, *Ulrichs Web*, *UpToDate*, *Wiley online Library*, *Zahar*, cuja aquisição/convênio dependem da gestão universitária local e de seu respectivo orçamento (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2018).

Conforme Marcondes e Sayão (2009 *apud* BAGGIO; BLATMANN 2017), existem duas vias para o livre acesso de obras nos repositórios das instituições, sendo que os periódicos seguem a via dourada e os repositórios a via verde:

A via dourada é uma orientação para que os periódicos científicos publiquem segundo a concepção do livre acesso. Esta via só é possível se os editores de periódicos aderirem à filosofia do livre acesso. De forma complementar a via dourada, é proposta também a via verde, que consiste justamente no depósito de trabalhos acadêmicos na rede de repositórios institucionais espalhadas crescentemente por todos os países do mundo, pelas mais diferentes instituições produtoras de conhecimento científico, tipicamente universidades, institutos de pesquisa e órgãos governamentais. (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 17 *apud* BAGGIO; BLATTMANN, 2017, p. 356)

Também há possibilidade de cooperação internacional entre bibliotecas, sendo esta definida no glossário ALA de Biblioteconomia e Ciência da Informação e citado por Orera (1998) como:

“Expressão que se refere a várias organizações e atividades compartilhadas por um grupo de bibliotecas com o objetivo de melhorar os serviços e de reduzir custos. A utilização compartilhada dos recursos pode estabelecer-se por um acordo em regra, informalmente ou por um contrato e pode realizar-se de forma local, nacional ou internacional. Os recursos compartilhados podem ser coleções, informações bibliográficas, pessoais, atividades de planejamento, etc. As organizações oficiais que estabelecem o uso compartilhado de recursos podem denominar-se empresas de serviços bibliotecários públicos, sistemas cooperativos, consórcios, redes, centros de serviços bibliográficos, etc.” (ORERA, 1998, p. 467, tradução nossa).

Sobre cooperação, afirma M. Carrión Gútierez (1993, p. 617 *apud* Orera, 1998, p. 467):

[...] A cooperação que poderíamos denominar 'interior' pode mover-se por planos e, tratando-se de bibliotecas mantidas com dinheiro público, ser dirigidas de fato, por quem dispõe dos meios financeiros. A cooperação internacional, por sua parte, normalmente move-se para metas muito concretas, financiando-se por meio de cada participante e tendo um apoio doutrinariamente sólido. (tradução nossa).

Nota-se pela experiência profissional e acadêmica desta pesquisadora a existência de diversos tipos de bibliotecas, entre as quais ressaltam-se três grupos:

O primeiro grupo corresponde àquelas bibliotecas em que os empréstimos aos usuários são realizados manualmente, os levantamentos dos acervos são imprecisos e desatualizados, e parte do acervo possui acesso restrito ao local, sendo o horário de funcionamento destas bibliotecas muitas vezes inviável aos interessados, uma vez que funcionavam somente durante o horário das aulas escolares. Nesta situação, encontra-se boa parte das bibliotecas escolares da rede pública de ensino de Santa Catarina.

O segundo grupo de bibliotecas inclui aquelas bibliotecas que possibilitam consulta ao acervo pelo usuário final de forma *online*; contudo, realizam renovações de maneira presencial, por *e-mail* ou telefone (e não por sistema de informação via *Web*). Geralmente possuem horário de funcionamento um pouco mais amplo que as bibliotecas escolares. É o caso, por exemplo, da biblioteca da Escola Superior da Magistratura de Santa Catarina.

O terceiro grupo de bibliotecas utilizam sistema de gestão de informação com funcionalidades úteis ao usuário final como consulta ao acervo, consulta quanto a funcionalidade de exemplares, data prevista de devolução do exemplar pretendido, possibilidade de renovação *online* (quando a obra já não foi reservada por terceiro). Geralmente as informações são apresentadas com boa usabilidade e por vezes as

bibliotecas universitárias funcionam durante o período letivo, além das férias universitárias e aos sábados.

---

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

---

No âmbito das instituições de ensino superior em Florianópolis verifica-se que até o momento são dois os sistemas de informação mais utilizados para gestão de bibliotecas universitárias: sistema Pergamum e sistema SophiA, sendo este utilizado pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Faculdade CESUSC, e aquele utilizado por instituições como Instituto Federal Catarinense (IFC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade do Contestado (UnC), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e Centro Universitário Católica de Santa Catarina (CATOLICA SC).

No âmbito do IFSC, o sistema de gerenciamento de biblioteca SophiA foi adquirido por meio pregão<sup>1</sup> 38/2005 pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (CEFET/SC), tendo por critério de julgamento o menor preço (BRASIL, 2018b).

Contudo, o sistema de gerenciamento de biblioteca Pergamum é utilizado pelas principais instituições de ensino superior de Santa Catarina, e especialistas da área reconhecem como sendo altamente satisfatório a sua usabilidade e desempenho. (GOMES, 2005).

Sendo assim, busca-se com o desenvolvimento deste trabalho responder ao seguinte questionamento: Quais as razões para utilização do sistema de gestão de bibliotecas SophiA pelo Instituto Federal de Santa Catarina?

---

<sup>1</sup> Modalidade de licitação para aquisição de bens e serviços.



---

## 1.2 OBJETIVOS

---

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) possui por objetivo geral: Analisar as razões para utilização do sistema de gestão de bibliotecas SophiA pelo Instituto Federal de Santa Catarina.

O TCC possui por objetivos específicos:

- a) Conhecer os tipos de bibliotecas;
- b) Identificar o custo de implantação e da atual manutenção do sistema SophiA utilizado para o gerenciamento de bibliotecas do Instituto Federal de Santa Catarina;
- c) Conhecer as principais características do sistema SophiA.

---

## 1.3 JUSTIFICATIVA

---

A relevância desta pesquisa deve-se ao fato de possuir um interesse pessoal envolvido, pois desde a realização do curso de Ensino Médio até a realização desta especialização esta pesquisadora se indaga o porquê de o IFSC utilizar o sistema de informação SophiA e não outro sistema de gestão de biblioteca como por exemplo o sistema Pergamum, que é o *software* utilizado por outras instituições de ensino como IFC, UFSC e UDESC. A pesquisa também refere-se a aspectos institucionais como: política interna, planejamento estratégico institucional e setorial, administração financeira e orçamentária, licitações, etc. Quanto aos aspectos sociais envolvidos destacam-se: a satisfação do usuário com o sistema, a identidade institucional perante outras bibliotecas universitárias, além da possibilidade de controle social (quanto a disponibilidade de acervo bibliográfico, por exemplo).

Em síntese, espera-se analisar as principais razões para a utilização do sistema SophiA e Pergamum, por meio da análise de contratos licitatórios e/ou aplicação de questões via sistema de Ouvidoria do Instituto Federal de Santa Catarina; partindo-se da hipótese de que o sistema SophiA é um *software* livre e gratuito, hipótese que poderá ser confirmada ou rechaçada pela pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentada a base teórica que fundamenta a pesquisa.

---

### 2.1 TIPOS DE BIBLIOTECAS

---

As bibliotecas, em relação aos objetivos, são classificadas em: bibliotecas de preservação e bibliotecas de circulação. As bibliotecas de preservação, como o próprio nome indica, englobam as bibliotecas que contêm livros, documentos ou manuscritos raros e são acessíveis somente à especialistas. As bibliotecas de circulação, por sua vez, são aquelas bibliotecas abertas para o público em geral ou específico, e que permitem consultas e empréstimos de obras. (SLEUTJES, 2015).

As bibliotecas são classificadas, quanto ao tipo, em: nacionais, universitárias, públicas, escolares, especializadas, especiais e particulares. (SLEUTJES, 2015).

A biblioteca nacional refere-se àquela biblioteca existente em cada país que possui exemplares das publicações impressas, incluindo obras raras e com características especiais. (SLEUTJES, 2015; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

Conforme a Unesco (*apud* Orera, 1998), as bibliotecas nacionais são responsáveis pela aquisição e conservação de todas as publicações impressas de um país, funcionando como uma espécie de 'depósito' em razão de disposições como o depósito legal.

Ademais, as bibliotecas nacionais possuem como funções: elaboração de uma bibliografia nacional; reunião de uma ampla e representativa de obras estrangeiras e nacionais; atuação enquanto centro nacional de informação; publicação da bibliografia nacional em retrospectiva, compilação de catálogos coletivos, dentre outras funções. (ORERA, 1998; LITTON, 1975; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

As bibliotecas universitárias, em sua essência, buscam dar suporte bibliográfico e informacional ao ensino superior. (SLEUTJES, 2015; LITTON, 1975; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

Segundo com o glossário ALA (*apud* ORERA, 1998, p. 363, tradução nossa), as bibliotecas universitárias seriam “[...] como uma combinação orgânica de pessoas, coleções e instalações cujo propósito é ajudar a seus usuários no processo de transformar a informação em conhecimento” (tradução nossa).

As bibliotecas públicas pertencem geralmente aos Estados ou Municípios e são colocadas à disposição da população em geral. (SLEUTJES, 2015; LITTON, 1975; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

Orera (1998) afirma que os serviços da biblioteca pública buscam igualdade de acesso a todas as pessoas, independente de nacionalidade, raça, sexo, religião, idade, idioma ou condição social. Sendo assim, as bibliotecas públicas também devem oferecer serviços e materiais especiais às minorias linguísticas, pessoas com deficiência, pessoas hospitalizadas ou presas.

Ainda, independente da faixa etária, as pessoas devem encontrar materiais adequados às suas necessidades, o que inclui materiais tradicionais, bem como o suporte de modernas tecnologias. (ORERA, 1998).

Orera (1998) chama atenção ainda para a qualidade dos materiais que compõem o acervo das bibliotecas públicas. Estes materiais devem possuir alta qualidade e adequação às condições e necessidades locais, buscar refletir tendências atuais e a evolução da sociedade, de forma que, para a aquisição de obras, não haja censura ideológica, política ou religiosa, tampouco submissão à pressão comercial.

As bibliotecas escolares estão presentes tanto em escolas públicas e particulares e visam dar suporte à Educação Básica. (SLEUTJES, 2015, LITTON, 1975; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

As bibliotecas escolares reúnem, organizam e usam recursos documentais que objetivam a aprendizagem escolar. Muitas vezes o serviço que conhecemos como biblioteca escolar é um pequeno armazém de livros, contudo, pode se constituir em um esforço coletivo de professores e bibliotecários, junto às propostas teóricas e intervenção social, e funcionar como um motor de progresso na aprendizagem dos estudantes, atuando de forma integrada com objetivos e metodologias educacionais. Para este intento pedagógico, associado a necessidades sociais, de trabalho e pessoais na sociedade da informação, é imprescindível ao processo de ensino ter acesso a uma vasta e diversa coleção

documental, bem como as bibliotecas escolares terem seus acervos estendido a recursos multimídia. (ORERA, 1998; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

As bibliotecas especializadas por sua vez, possuem acervos específicos à determinada área de conhecimento bem como demanda determinada, por exemplo, a Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura, localizada no Rio de Janeiro; biblioteca do Museu de Arte Murilo Mendes, localizada em Juiz de Fora. (SLEUTJES, 2015, LITTON, 1975; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

Conforme Orera (1998) as bibliotecas especializadas surgiram na segunda metade do século XX. A autora chama atenção para o fato de o termo bibliotecas especiais, de origem anglo-saxônica, refere-se ao que se denomina como sendo bibliotecas especializadas, sendo denominadas especiais em razão do conteúdo temático de determinadas bibliotecas (por exemplo bibliotecas hospitalares, bibliotecas para cegos, bibliotecas de instituições penitenciárias) ou que contenham determinado tipo de documento (gravações sonoras, filmes, publicações periódicas, entre outros), sendo indicado neste caso a denominação específica (videoteca, por exemplo).

Portanto, as bibliotecas especializadas referem-se a centros de informação ou centros de documentação que engloba, tratam e difundem informação acerca de determinada temática ou grupo de temas afins. Esse tipo de biblioteca geralmente se encontra em centros de investigação, organizações culturais, organizações industriais, associações profissionais, laboratórios, departamentos governamentais, entre outras instituições específicas. Estas bibliotecas possuem por principal missão proporcionar informação às pessoas que trabalham nas instituições, para que possam desenvolver adequadamente seus estudos e pesquisas (ORERA, 1998; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

As bibliotecas especiais e particulares contêm acervos de obras de interesse regional ou particular, por exemplo, a Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa, localizada no Rio de Janeiro. (SLEUTJES, 2015).

Ademais, uma biblioteca digital é constituída por obras e documentos primários, digitalizados em meio físico (CD, DVD ou outro) ou disponíveis na Internet. Ainda, uma biblioteca digital integra diferentes formatos de arquivos (texto, som, imagem), além de possibilitar acessos simultâneos por diferentes usuários a serviços característicos de uma biblioteca física. (SLEUTJES, 2015; SANTOS, RIBEIRO, 2003).

---

## 2.2 BIBLIOTECAS, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

---

A obrigatoriedade de bibliotecas nas instituições de ensino do país advém da necessidade de atendimento da Lei 12.440/2010. Composta por apenas quatro artigos, esta lei dispõe:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2019a).

A presença de bibliotecas em instituição de ensino superior é requisito de infraestrutura e instalação acadêmica, conforme Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017 e disposições anteriores de mesma temática (BRASIL, 2019b).

Com relação as bibliotecas escolares, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), por meio da Resolução CFB n. 199/2018 estabeleceu parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2019).

Esta resolução, entre outros aspectos, menciona a biblioteca como espaço de aprendizagem, que deve ter área de no mínimo 50m<sup>2</sup>, com mobiliários e equipamentos adequados para o atendimento da comunidade escolar, e ao menos um título por aluno matriculado, tendo as escolas (públicas e particulares) até o final de 2020 para atenderem ao teor disposto na referida resolução.

Com relação à biblioteca escolar, Silva (2017) afirma que:

A biblioteca, servindo como apoio e extensão para toda a ação pedagógica que acontece na escola, deve desenvolver programas de aproximação com seus estudantes, oferecendo-lhes um ambiente adequado e agradável para a formação e o desenvolvimento de hábitos de leitura, pesquisa, estudo e

recreação; dando suporte para a ampliação e atualização de conhecimentos tanto de educandos como de professores e funcionários, visto que é fonte de cultura e de informação; deve ainda oferecer materiais necessários para a implementação e difusão no processo educacional (SILVA, 2017, p. 100).

Segundo Gadotti (2010, p. 11 *apud* SILVA 2017, p. 100), “a educação é a prática mais humana, considerando-se a profundidade e amplitude de sua influência na existência dos homens”. A educação, para Silva (2017) está presente em todos os espaços e situações humanas, e por esta razão, o ser humano sempre está aprendendo. Ainda segundo Silva (2017, p. 100-101):

A escola enquanto espaço social de descoberta, construção e reconstrução do conhecimento e da aprendizagem dos diferentes saberes, é vista como um elemento essencial para a construção do alicerce de integração dos indivíduos à sociedade. Por meio dos seus espaços educativos, pode construir valores, competências e ampliar aspectos intelectuais, preparando os estudantes para a convivência e o pleno exercício da cidadania. (SILVA, 2017, p. 100-101).

De acordo com o manifesto da IFLA e da Unesco em relação à biblioteca escolar, tem-se:

[...] a biblioteca escolar propicia informação e ideais que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 2000, p. 4, *apud* SILVA, 2017, p. 101).

A biblioteca escolar<sup>2</sup> deve se constituir enquanto espaço educativo dinâmico e atraente para o êxito do processo de aprendizagem e construção do conhecimento (SILVA, 2017), de forma a se constituir “um espaço legítimo da escola e uma adição de forças em prol da qualidade” (SALES; SARTORI, 2016, p. 97 *apud* SILVA, 2017, p. 101).

Conforme Steindel e Fonseca (2010, p. 2 *apud* Silva, 2017, p. 102) “a década de 1950 pode ser considerada como o marco para a criação das bibliotecas escolares no país”.

Cumprе ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - Lei 9394/96) não faz referência expressa acerca da biblioteca escolar, contudo enfatiza

---

2 “a história da biblioteca escolar teve seu início em Atenas, no século IV a.C., com a biblioteca criada por Aristóteles em sua escola de filosofia.” (SILVA 2017, p. 101).

a importância do domínio da leitura no art. 32, inciso I enquanto objetivo da educação básica (especialmente do ensino fundamental) e da formação do cidadão. Embora a biblioteca não seja citada expressamente na LDB, a importância de acervos culturais, incluindo bibliotecas, encontra menção nos Parâmetros Curriculares Nacionais. (SILVA, 2017).

Conforme Campello (2002, p. 18 *apud* SILVA, 2017, p. 112):

Os PCN entendem que a biblioteca é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura. Recomendando que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis, o documento sugere que a escola estimule o desejo de se frequentar esse espaço, contribuindo, dessa forma, para desenvolver o apreço pelo ato de ler.

Segundo Alonso (2007, p. 64 *apud* SILVA, 2017, p. 190), acerca da publicação dos PCNs de 1997 e 2007:

Ao longo dos 10 volumes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a biblioteca escolar aparece citada no corpo do texto em capítulos diferentes. É considerada a primeira das condições favoráveis para formação de bons leitores, conjuntamente com as atividades de leitura e acervo. Oficialmente os principais orientadores para o trabalho do professor são os PCN, que propõem estratégias para utilização das bibliotecas escolares mediante atividades como rodas de leitura, trabalhos com diferentes suportes.

Contudo, embora o Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) tenha sido criado em 1997, apenas em 2008 a Educação Infantil e o Ensino Médio passaram a ser contemplados. (SILVA, 2017). Por meio do PNBE, “são distribuídas obras de literatura, de apoio ao professor e periódicos para uso nas bibliotecas escolares.” (BRASIL, 2011, p. 5).

No ano 2006 foi instituído o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que visa dar suporte ao acesso aos livros e busca fomentar o hábito de leitura dos brasileiros. (SILVA, 2017).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) também se relaciona ao incentivo à leitura e visa à melhoria do ensino-aprendizagem, uma vez que por meio deste programa “[...] são distribuídos livros didáticos e obras complementares para uso dos alunos da educação básica da rede pública [...]” (BRASIL, 2011, p. 5).

Em 2009 o Conselho Federal de Biblioteconomia lançou o “Projeto Mobilizador: Biblioteca escolar construção de uma rede de informação para o ensino público”, que buscava contribuir para uma maior qualidade do ensino público e estimular a criação de bibliotecas escolares no país. (SILVA, 2017).

Segundo Velho et al (2002), as bibliotecas escolares contribuem para a aprendizagem da leitura, para o hábito de leitura, contribui para que o sujeito seja capaz de selecionar e criticar a informação, fomenta o desenvolvimento de métodos de estudo e investigação autônomos.

Nesse sentido, a biblioteca escolar, de maneira geral, possui como funções:

- informação - fornecer informação de confiança, rápida e acessível; oferecer orientação na localização, seleção e utilização de informação
- educação - promover a integração da informação no currículo escolar; facilitar o alargamento compreensivo da informação recolhida; promover educação contínua;
- cultura - apoio da experiência estética, orientação na apreciação de artes e encorajamento da criatividade;
- recreio - oferecer um espaço lúdico que permita uma utilização útil do tempo de lazer, através da apresentação de materiais e programas de valor recreativo. (VELHO et al, 2002).

Velho et al (2002), chamam a atenção para o fato de que a biblioteca escolar é convidada a desempenhar novos papéis, novas atribuições no século XXI:

- Ela deixou de conter apenas livros para se tornar num espaço multimédia, onde os alunos acedem a meios audiovisuais, suportes informáticos, revistas, etc. Ela inclui sistemas de informação complexos em suportes muito diversificados. Ela é um centro de recursos multimédia de acesso livre, destinado à consulta e produção de informação em suportes variados.
- Ela passa a ser um local privilegiado para o desenvolvimento de um conjunto de capacidades de actualização e manuseamento de informação que precisam de ser aprendidas pelos alunos. São as chamadas habilidades de informação, como o planeamento, a localização, selecção, recolha, organização e registo de informação e a comunicação e realização de relatórios e trabalhos.
- Ela é, cada vez mais, um espaço de aprendizagem do uso adequado da informação. Aprender é cada vez mais preparar-se para saber encontrar, avaliar e utilizar a informação. O principal objectivo da biblioteca escolar é hoje orientar os estudantes de modo a que estes aprendam a manusear a informação na sua vida futura.” (VELHO et al, 2002).

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura realizou, no ano 2011, pesquisa comparativa entre as bibliotecas escolares do Brasil, da Argentina, do Chile e do México, considerando bibliotecas escolares aquelas que contam com profissional habilitado (bibliotecário) e considerando enquanto salas de leitura aqueles espaços onde o responsável é o professor. (SILVA, 2017).

Encontra-se disponível no portal do Ministério da Educação a versão da pesquisa acerca das bibliotecas brasileiras. Tal pesquisa, no âmbito brasileiro, abrangeu oito estados, num total de 19 municípios e 196 escolas. (BRASIL, 2011).



Sobre a região sul, especificamente Santa Catarina referido documento menciona que:

Em Florianópolis, especificamente na rede municipal, os responsáveis por bibliotecas são bibliotecários contratados para a função, ou seja, há profissionais formados em biblioteconomia assumindo a gestão do projeto da biblioteca escolar. Diferentemente desse município, nas escolas da rede estadual e na rede municipal de São José são os professores que assumem a função e, em caso de falta de professores para as turmas da escola, os responsáveis por biblioteca retornam à sala de aula. (BRASIL, 2011, p. 44)

Segundo a Organização dos Estados Americanos (OEA), a biblioteca é “um elemento que forma o indivíduo para aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, [...] apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para a tomada de decisão na aula” (OEA, 1985, p. 22 *apud* SILVA, 2017, p. 82)

Ainda de acordo com a OEA, “biblioteca escolar deve atuar como Centro de Recursos de Aprendizagem, constituindo-se em espaço de acesso à informação, fomento à leitura e à pesquisa, bem como ambiente de ação cultural” (OEA, 1985, p. 22 *apud* SILVA, 2017, p. 113).

Nesse sentido, a biblioteca escolar é denominada nas diretrizes da IFLA e Unesco como “biblioteca escolar e centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca e centro de recursos, biblioteca-centro de aprendizagem” (IFLA/UNESCO, 2015, p. 2 *apud* SILVA, 2017, p. 115).

O letramento informacional<sup>3</sup> é defendido como direito humano básico pela *Internacional Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco):

*A information literacy* está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações (IFLA/UNESCO, 2005 *apud* SILVA, 2017, p. 38).

Ademais, extrai-se do Manifesto da IFLA e da Unesco acerca da biblioteca escolar “habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua

---

<sup>3</sup> “Letramento informacional é saber lidar com a informação; determinar as informações necessárias; acessá-las eficientemente; avaliar criticamente a informação e usá-la ética e legalmente [...]” (SILVA, 2017, p. 38).

imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA/UNESCO, 2000, p. 4 *apud* SILVA, 2017, p 101).

Ainda segundo a IFLA e Unesco, a biblioteca escolar deve se constituir enquanto espaço que seja: aberto, acessível, equitativo, multimídia, incentivador da curiosidade, criatividade e da busca pelo saber (qualquer que seja o assunto); que possibilite a criação, a representação e o compartilhamento de conhecimento; um centro de literacia em todas as suas formas; se constitua enquanto centro de cidadania digital e espaço social aberto para eventos culturais, educativos e profissionais. (SILVA, 2017).

Ademais, a biblioteca na visão de Amato e Garcia (1989, p. 11 *apud* Silva, 2017, p. 121) é considerada como um “recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e para a formação do educando”.

Conforme Silva (2017), segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2016 o Brasil possuía 186.441 mil escolas de ensino fundamental e de ensino médio. Deste total, somente 37% das escolas em todo o país possuíam biblioteca ou sala de leitura, das quais 66,35% são instituições públicas municipais, estaduais ou federais e 33,65% são pertencentes à rede particular de ensino.

Considerando-se os dados por regiões brasileiras, constata-se que região sul é a que mais possui o maior índice de bibliotecas escolares entre as regiões brasileiras, pois nesta região constatou-se que 60,3% das escolas de ensino fundamental e médio possuíam biblioteca ou sala de leitura, contra 39,7% de escolas que não possuíam biblioteca ou sala de leitura nesta região. (SILVA, 2017).

A segunda região brasileira com maior índice de existência de bibliotecas ou salas de leitura é a região Centro-Oeste, onde 50,3% das escolas de ensino fundamental e ensino médio possuem estes espaços, contra 49,7% de escolas de ensino fundamental e ensino médio que não possuem. (SILVA, 2017).

A região Sudeste, por sua vez, apresenta índice de 40,7% de escolas de ensino fundamental e ensino médio que possuem biblioteca ou sala de leitura, contra 59,3% de escolas que não possuem estes espaços. (SILVA, 2017)

Nas regiões Nordeste e Norte constatou-se dados alarmantes, uma vez que apenas 27,5% das escolas de ensino fundamental e ensino médio localizadas na região Nordeste possuem biblioteca ou salas de leitura (enquanto 72,5% das

escolas localizadas nesta região não possuem tais espaços), e na região Norte o índice de existência de bibliotecas ou salas de leitura nas escolas de ensino fundamental e ensino médio é ainda menor, sendo de apenas 23,6% (76,4% das escolas de ensino fundamental e ensino médio localizadas na região Norte não possuem bibliotecas ou salas de leitura). (SILVA, 2017).

---

## 2.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS POR BIBLIOTECAS

---

Com o advento dos computadores e principalmente da *internet*, as bibliotecas espalhadas pelo mundo (com menor ênfase as bibliotecas particulares) utilizam *software* para o gerenciamento de seu acervo, o qual possibilita geralmente serviços como: cadastro do acervo, consulta ao acervo, empréstimos, renovações, reserva, dentre outros serviços. Ainda, este *software* pode ser gratuito ou pago, de código fonte proprietário ou livre.

No caso das escolas básicas municipais pertencentes à Prefeitura Municipal de Florianópolis, o *software* utilizado para o gerenciamento de bibliotecas é o Pergamum, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Sobre o Pergamum:

O PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas - é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. [...] O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQLSERVER ou SYBASE). O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Iniciamos as atividades de comercialização no ano de 1997 e atualmente estamos com mais de 424 Instituições, aproximadamente 8000 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema. Nosso objetivo é obter as melhores práticas de cada Instituição a fim de manter o software atualizado e atuante no mercado, tornando-o capaz de gerenciar qualquer tipo de documento, atendendo desde Universidades, Faculdades, Centros de Ensino fundamental e médio, assim como empresas, órgãos públicos e governamentais. [...] (PERGAMUM, 2019).

Este mesmo sistema é utilizado por outras instituições de ensino públicas no Estado de Santa Catarina, tais como Instituto Federal Catarinense, Universidade

Federal de Santa Catarina, pela maioria das instituições que compõem a ACAFE, com exceção da FURB, UNIARP e USJ.

O sistema possui o nome de uma antiga cidade (Pergamum) situada na Ásia Menor, que teve como marca a criação de uma majestosa biblioteca durante os reinados compreendidos entre o período 197 a.C.-159 a.C., tanto que rivalizava com a biblioteca de Alexandria. (PERGAMUM, 2019).

Na cidade de Pergamum foi desenvolvido o pergaminho (*charta pergamena*) após a proibição da exportação de papiro do Egito à cidade de Pergamum. (PERGAMUM, 2019).

A empresa desenvolvedora do sistema Pergamum possui como leque de serviços: consultoria, capacitação e treinamentos, gestão de acervos documental e museológicos, desenvolvimento de sites, personalização de *layouts* – Meu Pergamum. (PERGAMUM, 2019).

Quanto aos requisitos técnicos destaca-se que o sistema Pergamum pode ter como sistema operacional da plataforma de servidor: *Windows Server* ou *Linux*. (PERGAMUM, 2019).

Ademais, o sistema Pergamum foi desenvolvido na linguagem de programação JAVA<sup>4</sup>, com interface *web* construída na linguagem de programação PHP, e utiliza como sistema gerenciador de banco de dados o *SQLServer* (*Microsoft*) ou *Oracle*. (PERGAMUM, 2019).

O Pergamum possui como algumas de suas características: segurança e integridade de dados, *upgrade* de versão sem ônus ao contratante, assistência técnica, arquitetura cliente/servidor, acesso simultâneo de usuários às bases de dados, senhas criptografadas, modulo de parâmetro para customização do sistema, gerenciamento integrado de dados e funções da biblioteca, gerenciamento de diferentes tipos de materiais, pesquisa por tipo de material, migração da base de dados já existente, treinamento para diferentes categorias de usuários, dentre outras. (PERGAMUM, 2019).

O Pergamum possui ótima usabilidade segundo especialistas (GOMES, 2005).

A imagem a seguir mostra a interface tradicional do sistema Pergamum, utilizado pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC):

---

<sup>4</sup> Linguagem de programação orientada a objetos.

Figura 2 – Interface tradicional do Pergamum BU/UFSC



Fonte: <<https://pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php>> Acesso 28 jan. 2019.

Figura 3 – Nova ferramenta de pesquisa em implantação na BU/UFSC



Fonte: <<http://widgets.ebscohost.com/prod/customerspecific/s2259824/new-searchbox/searchbox-ufsc.html>> Acesso em 28 jan. 2019.

Uma diferença notável entre as imagens mostradas é que enquanto o portal tradicional possibilitava uma consulta em todos os tipos de materiais, no novo portal em implantação as opções de serviço (catálogo BU, pesquisa integrada, repositório

UFSC, portal de periódicos UFSC e outros conteúdos) apresentam o mesmo tipo de filtro (livre, assunto, título e autor).

No portal tradicional a pesquisa poderia ser realizada com os seguintes filtros: pesquisa geral, pesquisa avançada, autoridades, multimeios/periódicos, pesquisa acessibilidade.

A imagem a seguir mostra a pesquisa avançada no Pergamum tradicional.

**Figura 4 – Pesquisa avançada no Pergamum tradicional (BU/UFSC)**

**Fonte:** <[https://pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/pesquisa\\_avancada.php](https://pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_avancada.php)> Acesso em 28 jan. 2019.

A imagem a seguir mostra a pesquisa avançada no sistema em implantação na BU/UFSC possui diferentes campos a serem preenchidos ou não pelo usuário, sendo sistema de descoberta realizado pela EBSCOhost<sup>5</sup>.

5 “A Biblioteca Universitária está disponibilizando uma ferramenta de busca integrada O EDS – EBSCO Discovery Service. Em breve você poderá utilizar uma única plataforma para acessar vários recursos de informação disponibilizadas pela BU/UFSC.” Fonte: <<http://portal.bu.ufsc.br/ferramenta-de-busca-integrada-eds-ebSCO-discovery-service/>> Acesso em 28 jan. 2019.

**Figura 5 – Pesquisa avançada em implantação (BU/UFSC)**

Pesquisa: **Serviço de Descoberta para UFSC**

Selecione um campo (opcional) ▼

Buscar

AND ▼

Selecione um campo (opcional) ▼

Limpar ?

AND ▼

Selecione um campo (opcional) ▼

+ -

Busca avançada [Histórico de busca](#)

**Opções de busca**

Redefinir

**Modos de busca e expansores**

**Modos de busca ?**

- Booleano/Frase
- Localizar todos os meus termos de pesquisa
- Localizar qualquer um dos meus termos de pesquisa
- Pesquisa SmartText [Dica](#)

**Aplicar palavras relacionadas**

**Buscar também no texto completo dos artigos**

**Aplicar assuntos equivalentes**

**Limitar resultados:**

**Disponível na coleção da UFSC**

**Somente catálogo BU**

**Repositório Institucional da UFSC**

**Periódicos Revisados por pares**

**Portal de Periódicos da UFSC**

**Documentos com imagens**

- Fotografia em preto e branco
- Tabela
- Fotografia colorida
- Diagrama
- Gráfico
- Ilustração
- Mapa

**Texto completo**

**Disponível em HTML**

**Disponível em PDF**

**Data de publicação**

Mês ▼ Ano: [ ] - Mês ▼ Ano: [ ]

**Idioma**

- Croatian
- Dutch; Flemish
- Georgian
- Greek, Modern(1453-)

Buscar

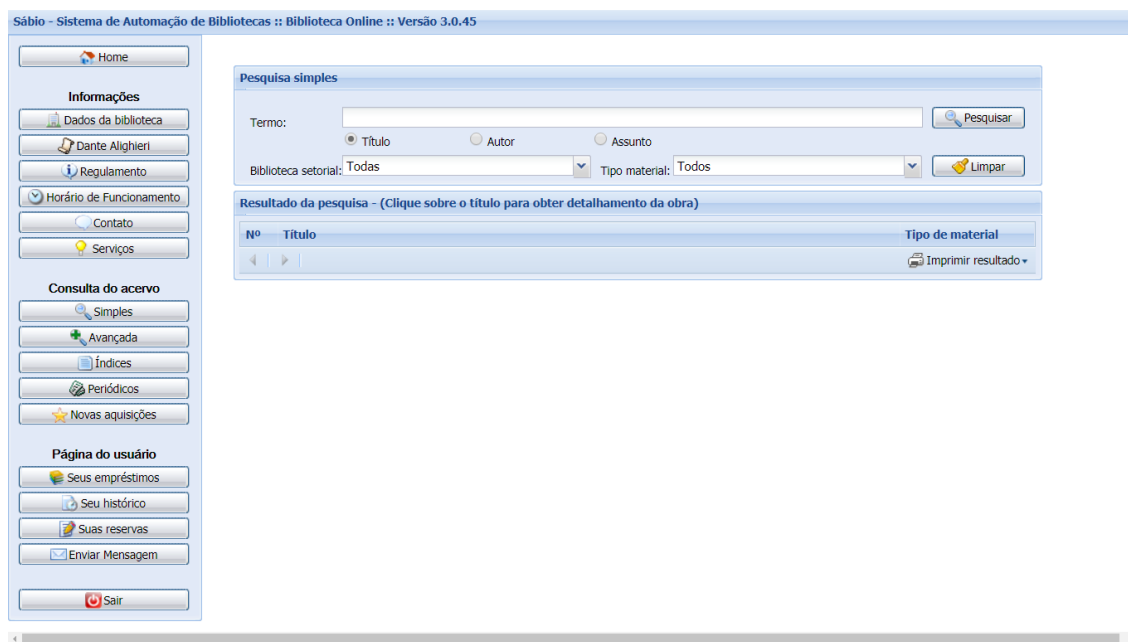
**Fonte:** <<http://eds.b.ebscohost.com/eds/search/advanced?vid=1&sid=d439aeb1-0320-4953-ad69-a02040e2517e%40pdc-v-sessmgr06>> Acesso em 28 jan 2019.

As escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina não utilizam sistema de gerenciamento de informação, tampouco possuem bibliotecários em seus quadros funcionais. Sendo assim, os serviços de empréstimos e renovação são feitos de forma manual, e a consulta ao acervo geralmente é realizada em um

caderno ou planilha eletrônica. Ademais, caso haja alguma biblioteca/sala de leitura com o uso de sistema de informação, trata-se de uma solução tecnológica gratuita (por exemplo o Biblivre) de iniciativa do responsável pelo local (que geralmente é um professor efetivo que se encontra readaptado).

A biblioteca pública do Estado de Santa Catarina utiliza o “Sábio - Sistema de Automação de Bibliotecas”<sup>6</sup>. Este sistema também é utilizado pela UNIASSELVI<sup>7</sup>.

**Figura 6 – Layout do Sistema Sábio**



**Fonte:** <<https://www.uniasselvi.com.br/sabio/>> Acesso em 23 jan. 2019.

*Layout* semelhante é encontrado na Biblioteca da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP):

6 Vide <<http://sabio.biblioteca.sc.gov.br/sabio/>> Acesso em 23 jan. 2019.

7 Vide <<https://www.uniasselvi.com.br/sabio/>>. Acesso em 23 jan. 2019.



Figura 7 – Biblioteca da UNIARP

**Fonte:** <<https://portal.uniarp.edu.br/Corpore.Net/Source/Bib-Biblioteca/Public/BibConsultaAcervo.aspx?NewPesqPublic=T>> Acesso em 25 jan. 2019.

Neste sistema, as informações relativas ao menu "Informações" aparecem na forma de texto e imagem em formato HTML.

Já os submenus da "Consulta do Acervo" aparecem com *layout* semelhante à figura mostrada anteriormente, com possibilidade de filtros de busca (na forma de menus e campos a serem marcados ou preenchidos) e portanto, apresenta maior interatividade com o usuário do sistema. Cumpre ressaltar que ao acessar o endereço eletrônico do sistema web, aparece já na primeira tela de projeção a tela para "pesquisa simples".

A "Página do Usuário" por sua vez, requer a inserção de *login* e senha por parte do usuário.

Trata-se de um sistema desenvolvido em 1997 pela empresa *Wallis Software*, localizada na cidade de Blumenau (SC)<sup>8</sup>. Tal solução tecnológica ou outra poderia ser utilizada nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino do Estado de Santa Catarina, de forma a fomentar o acesso à informação e cultura, criação de empréstimo de obras entre escolas da mesma rede de ensino, e assim contribuir para a circulação das informações, ao mesmo tempo em que automatiza parte das funções realizadas ainda de forma arcaica (manuscritas), contribui para o controle

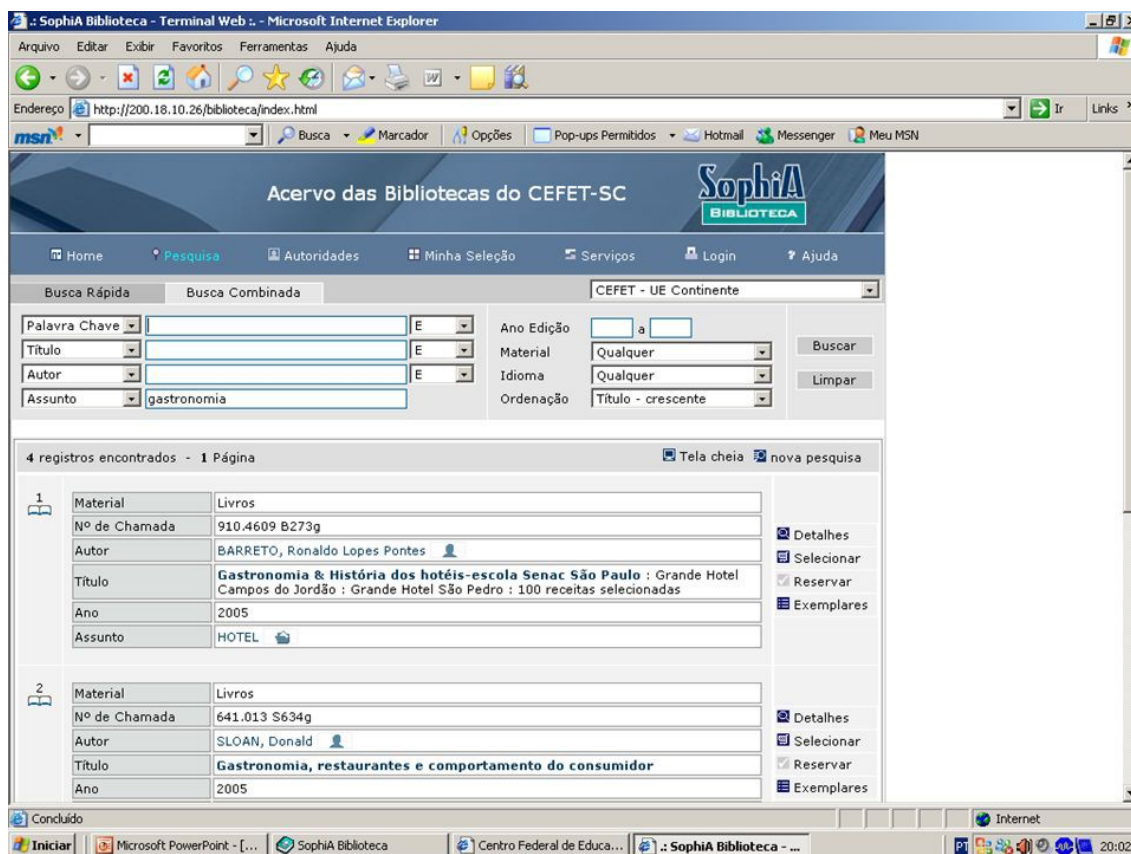
8 Mais informações em <<http://www.wallis.com.br/html/sabio.html>> Acesso em 23 jan. 2019.

dos acervos escolares (e conseqüentemente contribui para o controle do gasto público).

O Sistema SophiA é utilizado pelo Instituto Federal de Santa Catarina desde o final de 2005, quando foi adquirido por meio de pregão. Nos anos seguintes foi sendo implantado em diversos câmpus, sendo atualmente utilizado pela Reitoria e todos os 22 câmpus.

O sistema SophiA, em seu início de utilização pelo IFSC, por assim dizer, possuía um visual carregado de informações:

**Figura 8 – Layout antigo do SophiA CEFET/SC**



Fonte: CARDENUTO (2007, p. 50).

A versão atual do *software* SophiA está mais “limpa”, sem excessos, o que auxilia na rapidez quanto à pesquisa do acervo e serviços *on-line*, melhorando portanto a sua usabilidade aos usuários, ao mesmo tempo em que o produto ganhou uma vantagem competitiva, vez que é baixo o custo para a aquisição e manutenção

deste *software*, se comparado a outros softwares de gerenciamento de bibliotecas pagos.

**Figura 9- Tela atual do SophiA/IFSC**



Fonte: <<http://biblioteca.ifsc.edu.br/>> Acesso em 25 jan. 2019.

O referido sistema foi desenvolvido<sup>9</sup> pela empresa Primasoft Informática Ltda (Prima), fundada em 1993, a qual a partir de 2018 passou a fazer parte da *Volaris*, que é uma divisão da companhia de tecnologia canadense denominada *Constellation Software*. Além disso, a Prima é associada a Associação das Empresas Brasileiras de Software e Serviços de Informática. A Prima também recebeu o selo *Microsoft Certified Partner*. No âmbito social, desde 2005 a empresa mantém o selo de Empresa Amiga da Criança, da Fundação Abrinq. (SOPHIA, 2019a).

Um aspecto que se destaca sobre a empresa é a sua visão, a qual consiste em “ser um dos líderes no fornecimento de soluções tecnológicas para escolas e bibliotecas”. (SOPHIA, 2019a).

<sup>9</sup> “O SophiA também é um software para gerenciamento de bibliotecas e foi desenvolvido pela Prima com profissionais da ITA e da Unicamp, em 1993 [...]” (CHINI, 2018 p. 53).

Atualmente há uma linha de *software* SophiA, que possibilitam o gerenciamento de informações de: instituições de ensino, bibliotecas e acervos não-bibliográficos, dentre outros. (SOPHIA, 2019a).

No que tange à solução tecnológica voltada para bibliotecas, os sistemas desenvolvidos pela empresa visam atender bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas culturais, entre outros tipos de bibliotecas. (SOPHIA, 2019a).

No que se refere à solução tecnológica para acervos não-bibliográficos, estas visam auxiliar, principalmente, a preservação da memória das instituições adquirentes. (SOPHIA, 2019a).

Ao todo, mais de 3500 instituições, brasileiras e estrangeiras, utilizam soluções desenvolvidas pela Prima, entre os quais Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, Biblioteca Pública do Espírito Santo, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)<sup>10</sup>, Colegio Oficial de Enfermaria de Madrid, Escola Pública Julius Karsten (Jaraguá do Sul/SC)<sup>11</sup>, IBAMA, Hospital Albert Einstein, Usina Hidrelétrica de Itaipu, Instituto Butantan. (SOPHIA, 2019a).

Quanto a funcionalidade dos sistemas voltados às bibliotecas não escolares e não universitárias, tem-se diversas funcionalidades dentre as quais destacam-se: a) possibilidade do usuário ser avisado quando determinada obra estiver disponível na biblioteca; b) gestão de biblioteca digital com integração a provedores de conteúdos digitais diversos (por exemplo Minha biblioteca e *Pearson*); c) cadastro e controle de legislações municipais, estaduais, federais e internacionais; d) integração do SophiA com outros sistemas utilizados na empresa, sem necessidade de cadastrar os usuários em sistemas diferentes; e) recurso Painel de Gestão, o qual possibilita aplicação de filtros e a visualização de dados estatísticos por meio de gráficos. (SOPHIA, 2019a).

Com relação à comunicação, o sistema SophiA possibilita a criação de enquetes para saber a opinião dos usuários da biblioteca; e possui, além do Terminal *Web*, um aplicativo, o que facilita a comunicação com os usuários. (SOPHIA, 2019a).

---

10 Vide <biblioteca.cefet-rj.br> Acesso em 24 jan. 2019.

11 Sistema Philos (uma solução SophiA).

Tanto o Terminal *Web* quanto o aplicativo possibilitam a personalização com a identidade institucional, além de possibilitar ao usuário o acesso às principais funcionalidades do sistema *online* como renovações e reservas. Ainda, o sistema possui a funcionalidade de importação de registros, e realização de empréstimos entre bibliotecas. (SOPHIA, 2019a).

Ademais, o sistema SophiA possibilita a gestão do acervo por meio das funcionalidades de produção de inventário, controle de aquisições, de doações, de assinatura de periódicos, de permutas, dentre outras funcionalidades. (SOPHIA, 2019a).

Quanto a catalogação, o sistema SophiA permite a catalogação e comunicação de dados nos seguintes padrões internacionais: MARC 21, Z39.50, ISO 2709, XML e OAI-PMH. (SOPHIA, 2019a).

No que tange às bibliotecas universitárias, o sistema de gerenciamento de bibliotecas SophiA possui como principais funcionalidades de destaque: a) possibilidade de geração de relatórios que demonstram o que precisa ser melhorado; b) gestão de biblioteca digital, com possibilidade de vinculação de arquivos em diversos formatos (.pdf, .doc, imagem, vídeo e som) e integração a provedores de conteúdo digital como o Minha Biblioteca e a *Pearson*; c) terminal de buscas do repositório institucional. (SOPHIA, 2019a).

Com relação ao serviço aos usuários, o sistema SophiA para bibliotecas universitárias possibilita: a) importação de registros e empréstimos entre bibliotecas; b) comunicação ao usuário quando determinada obra estiver disponível na biblioteca; c) utilização de Terminal *Web* e aplicativo personalizáveis à identidade institucional, além de possibilitar o acesso pelos usuários às principais operações da biblioteca *online*, tais como renovações e reservas. (SOPHIA, 2019a).

Quanto a comunicação, o sistema SophiA para bibliotecas universitárias possibilita a gestão do acervo (produção de inventário, controle de aquisições, doações, permutas, assinaturas de periódicos, orçamentos), requisição de volumes por meio de malote entre bibliotecas da mesma instituição; e por meio do Terminal *Web* os usuários podem ter acesso de levantamento de referências em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). (SOPHIA, 2019a).

A catalogação e comunicação de dados no sistema SophiA voltado às bibliotecas universitárias pode ser realizada nos seguintes padrões internacionais: MARC 21, Z39.50, ISO2709. XML e OAI-PMH.(SOPHIA, 2019a).

O sistema Philos é uma solução SophiA voltada às bibliotecas escolares e salas de leitura tendo por características a facilidade de uso e administração simplificada. A facilidade de uso se deve a uma interface simples, bem como a importação de registros em banco de dados via número ISBN (digitando o número ou por meio de leitura do código de barras). Neste caso, o sistema Philos, traz a ficha catalográfica da obra, além da capa. (SOPHIA, 2019a).

A administração simplificada se deve a possibilidade de configuração de perfis de acesso distintos aos operadores da biblioteca, com a definição por exemplo de quem pode realizar alterações nas políticas de empréstimo, quem pode realizar a circulação do acervo, etc. Além disso, o sistema Philos possibilita estatísticas de acervo e de circulação; e por meio de um portal permite que os usuários da biblioteca possam, com facilidade, visualizar as aquisições recentes pela biblioteca e quais são as obras mais emprestadas, realizar pesquisas, reservas e renovações de empréstimos (SOPHIA, 2019a).

Ademais, as informações cadastradas no Philos ficam armazenadas em um *datacenter* da *Microsoft*, denominado *Azure*, e não em servidores (máquinas) da escola. Sendo assim, os profissionais da escola não precisam se preocupar em atualizar o sistema ou fazer cópias de segurança das informações (*backup*). Ainda, a empresa desenvolvedora coloca uma equipe de suporte à disposição dos clientes, a qual pode ser acionada por telefone, chat ou e-mail, e as escolas podem acompanhar a evolução dos protocolos de atendimentos na Área do Cliente. (SOPHIA, 2019a).

O Projeto Philos: Amigo da biblioteca consiste na cessão da utilização do sistema Philos pelas escolas públicas de educação básica municipais e estaduais de todo o país. Este projeto foi lançado em junho de 2017, e no seu primeiro mês mais de 100 escolas públicas realizaram cadastro para a utilização do sistema Philos. Atualmente, mais de 400 escolas públicas municipais e estaduais utilizam o Philos. (SOPHIA, 2019a).

Para que as escolas públicas de educação básica estaduais e municipais possam utilizar de forma gratuita o sistema Philos, é necessário atender aos critérios de um regulamento específico, como: a) a escola precisa estar registrada na

Secretaria de Educação; b) serão atendidas até 5 (cinco) escolas por capital; b) serão atendidos até 2 (duas) escolas nos municípios que não sejam capital de estado; c) serão atendidas até 80 (oitenta) escolas públicas por mês, a nível nacional, sendo este número sujeito à mudança por parte da empresa desenvolvedora do sistema; d) é permitido o cadastro de dados de apenas 1 biblioteca escolar por licença; e) a não utilização do sistema Philos por 6 (seis) meses consecutivos pode ensejar no cancelamento da licença (SOPHIA, 2019b).

O Projeto Philos prevê as escolas públicas que aderirem e seguirem o regulamento do projeto: a cessão de uso por tempo indeterminado e sem limite no tamanho do acervo; cessão do módulo gerenciador, terminal web, um operador simultâneo; hospedagem de dados pela empresa desenvolvedora do sistema; e vídeo de treinamento para configuração e utilização do sistema. (SOPHIA, 2019b).

Além das soluções apresentadas, a empresa Prima possui os sistemas SophiA Gestão Escolar, Sophia Acervo (voltado à memória e documentos institucionais) e *Untis*, sendo este último voltado a montagem de quadro de horários escolares. (SOPHIA, 2019a).

Chini (2018, p. 53-54) menciona, além do Pergamum e do SophiA, o *software Dspace*:

“[...] Blattmann e Weber (2008, p. 467) apontam alguns padrões e serviços que o software oferece: 'O sistema DSpace possibilita gerenciar os diferentes e complexos recursos no formato digital (padrões de documentos como TIFF, AIFF, XML, ou publicados como especificações PDF, RIFF) para coletar, preservar, indexar e distribuir os itens digitais de ambientes acadêmicos (departamentos, laboratórios, centros, escolas, programas). (BLATTMANN; WEBER, 2008, p. 467)’” (CHINI, 2018, p. 53-54).

Becker e Faquetti (2015) mencionam que a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica possui 42 instituições, e destas 31 (74%) utilizam o mesmo sistema de gerenciamento em suas bibliotecas institucionais, enquanto que 11 instituições (26%) não possuem *software* ou utilizam *software* diverso.

Os sistemas Pergamum e SophiA são os sistemas de gerenciamento de bibliotecas mais utilizados pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT):

Dentre as 31 instituições da RFEPCT que utilizam softwares para gerenciamento de acervos multiusuários, ou seja, utilizam o mesmo sistema para todas as bibliotecas, destaca-se que o Sistema Pergamum (58%) é utilizado na maioria das instituições; em segundo lugar, o Sophia (16%),

seguido pelo Gnuteca (10%) [...]. (BECKER; FAQUETTI, 2015, p. 85 *apud* CHINI, 2018, p. 80).

Segundo Becker e Faquetti (2015), na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica também são utilizados os seguintes sistemas de gerenciamento de bibliotecas: Siabi (7%), Q-biblio (3%), Informa (3%) e Khoa (3%).



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Demo (1996, p. 34) a pesquisa pode ser considerada como uma atividade do cotidiano, uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Para Gil (1999, p. 42), a pesquisa possui caráter pragmático, e é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Minayo (1993), define pesquisa como:

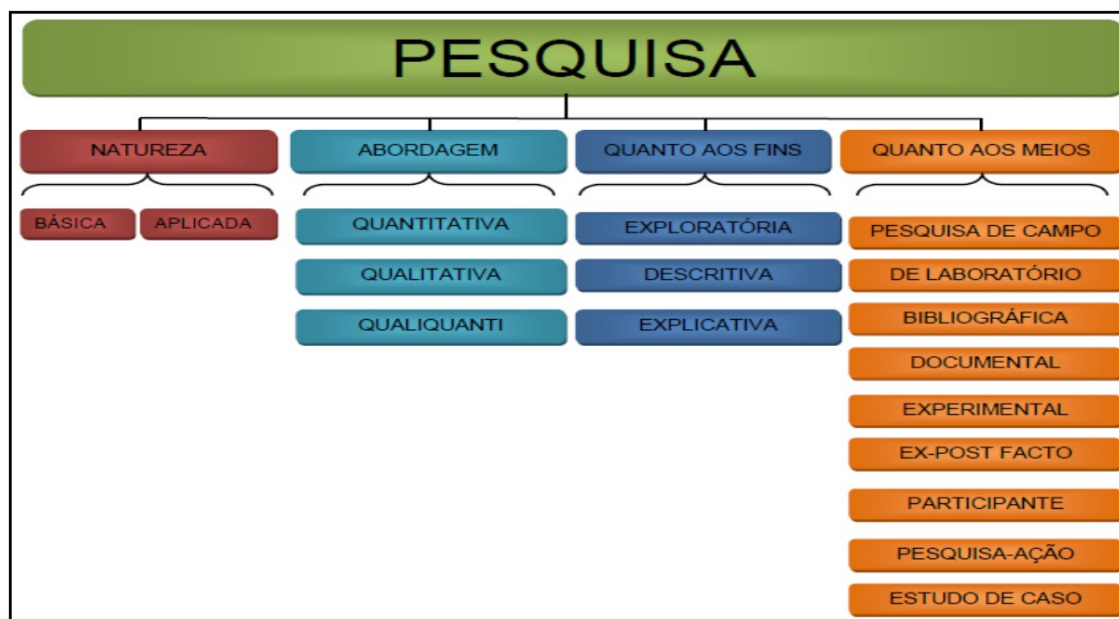
atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados. (MINAYO, 1993, p. 23)

Para Lakatos et al (1992, p. 43):

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. Especificamente é um 'procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento' (Ander-Egg, 1978:28).” (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 43).

A partir do exposto verifica-se que na literatura científica encontram-se divergências entre os autores acerca da compreensão e classificação das pesquisas. Nesse sentido, Schmitz (2017) apresenta um organograma contendo os principais tipos de pesquisa:

Figura 10 – Tipos de Pesquisa Acadêmica



Fonte: SCHIMITZ, 2017, p. 100.

Sendo assim, neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para que os objetivos propostos na pesquisa fossem atingidos, ao menos parcialmente. Logo, apresenta-se a seguir a natureza do estudo, classificação da pesquisa, procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta e análise de dados, dentre outros aspectos relacionados à delimitação da pesquisa.

---

### 3.1 NATUREZA DO ESTUDO

---

Quanto à natureza da pesquisa, esta pode ser classificada como pesquisa básica, a qual segundo Leite e Possa (2013, p. 44) “envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista.”

---

### 3.2 MÉTODO CIENTÍFICO

---

Para Oracy Nogueira (1977, p. 73 *apud* LEITE; POSSA, 2013, p. 19) o método científico “é a sucessão de passos pelos quais se descobrem novas relações entre fenômenos que interessam a um determinado ramo científico ou aspectos ainda não revelados de um determinado fenômeno”.

Conforme Lakatos et al (2010, p. 65 *apud* LEITE; POSSA, 2013, p. 19), o método:

[...] é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Em relação ao método desta pesquisa, este é indutivo, o qual segundo Leite e Possa (2013, p. 19) “o argumento passa do particular para o geral uma vez que as generalizações derivam de observações de casos da realidade concreta”.

O método indutivo é considerado um procedimento de raciocínio, uma fase científica, um experimento da ciência com probabilidades (FACHIM, 2003 *apud* LEITE; POSSA, 2013, p. 11) que parte do específico para o geral, ou seja, parte da enumeração de experiências ou casos particulares para se chegar a conclusões consideradas gerais, universais. Este método possui quatro etapas: observação, hipótese, experimentação e constatação. (BASTOS; KELLER et al, 2002 *apud* LEITE; POSSA, 2013, p. 11).

---

### 3.3 OBJETIVO DO ESTUDO

---

Quanto aos objetivos do estudo (ou quanto aos fins conforme organograma apresentado anteriormente), a pesquisa, apresenta-se de forma mista, ora exploratória e ora explicativa (esta última com relação ao problema de pesquisa).

Conforme Leite e Possa (2013, p. 44), a pesquisa exploratória “visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele.”

Segundo Gil (2008, p. 27), a pesquisa exploratória:

têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. (GIL, 2008, p. 27).

A pesquisa explicativa, segundo Leite e Possa (2013, p. 44) “procura identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade.”

Para Gil (2008, p. 28-29), a pesquisa explicativa:

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

[...]

Nas ciências sociais, em virtude das dificuldades já comentadas, recorre-se a outros métodos, sobretudo ao observacional. Nem sempre se torna possível a realização de pesquisas rigidamente explicativas em ciências sociais, mas em algumas áreas, sobretudo da Psicologia, as pesquisas revestem-se de elevado grau de controle, chegando mesmo a ser designadas "quase-experimentais". (GIL, 2008, p. 28-29).

---

### 3.4 ABORDAGEM DA PESQUISA

---

A pesquisa possui abordagem qualitativa acerca do problema de pesquisa. Segundo Leite e Possa (2013, p. 45) na abordagem qualitativa “o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.”

Silveira (2010, p. 2) afirma que “as principais características do método qualitativo são a imersão do pesquisador no contexto e a perspectiva interpretativa de condução da pesquisa”.

Para Silveira (2010, p. 2) são considerados dados qualitativos:

- descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos;
- citações diretas de pessoas sobre suas experiências;
- trechos de documentos, registros, correspondências;
- gravações ou transcrições de entrevistas e discursos;
- dados com maior riqueza de detalhes e profundidade;
- interações entre indivíduos, grupos e organizações.

A pesquisa qualitativa não requer método e técnicas estatísticas (que é a principal característica da pesquisa quantitativa), e possui o ambiente como fonte direta para coleta de dados, sendo o pesquisador o principal instrumento. (SILVEIRA, 2010).

---

### 3.5 PROCEDIMENTO TÉCNICO, INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

---

Em relação ao procedimento técnico, a pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, de levantamento (*survey*) e estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica ocorre a partir de materiais publicados, como livros, artigos, inclusive os encontrados na Internet. Este tipo de pesquisa é considerado como o primeiro passo de uma pesquisa científica (SILVEIRA, 2010).

As principais fontes da pesquisa bibliográfica, segundo Leite e Possa (2013, p. 25) são as seguintes: “[...] livros, artigos científicos, jornais, publicações periódicas (jornais ou revistas), dicionários, enciclopédias, anuários, dissertações, teses. [...]”.

A pesquisa documental constitui na análise de documentos que não receberam tratamento analítico, ou seja, analisa-se documentos para estudar a realidade presente, para que seja possível comparar uso e costumes, tendências, entre outras características. (SILVEIRA, 2010). Segundo Leite e Possa (2013, p. 26) tem-se por principais fontes da pesquisa documental: “documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, entre outros.”

Segundo Zanella (2013, p. 118):

“A análise documental, também chamada de pesquisa documental, envolve a investigação em documentos internos [da organização] ou externos [governamentais, de organizações não-governamentais ou instituições de pesquisa, dentre outras]. [...]”

Os documentos internos, como estatuto, regulamento, relatórios e manuais, apresentam como vantagem a disponibilidade e o baixo custo de utilização. Documentos governamentais podem ser municipais, estaduais e federais. Assim, portarias, relatórios e anuários são documentos oficiais que, dependendo do objeto de estudo, são de extrema relevância para a investigação [...]” (ZANELLA, 2013, p. 118).

O levantamento (*survey*) “propõe a interrogação direta de pessoas” (LEITE; POSSA, 2013, p. 45). De acordo com Leite e Possa (2013, p. 28), o levantamento possui como vantagens e desvantagens o disposto a seguir:

**Quadro 1 - Procedimento técnico: Levantamento**

Vantagens	Desvantagens
Conhecimento direto da realidade; à medida que as próprias pessoas informam sobre seus comportamentos, a investigação torna-se mais livre de interpretações calcadas no subjetivismo dos pesquisadores.	Ênfase nos aspectos perceptíveis; o que pode causar distorção na interpretação de dados.
Economia e rapidez: à medida que se tem uma equipe de pesquisadores qualificados, torna-se possível a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo, e, quando os dados são obtidos por questionários, os custos tornam-se relativamente baixos.	Pouca profundidade no estudo e na estrutura dos processos sociais.
Quantificação: os dados obtidos podem ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, e permitem o uso de relações e outros procedimentos estatísticos. Torna-se possível conhecer até a margem de erro dos resultados obtidos.	Limitada apreensão do processo de mudança.

**Fonte:** LEITE; POSSA, 2013, p. 28.

O estudo de caso, segundo Leite e Possa (2013, p. 45):

Representa a estratégia preferida quando se coloca questões do tipo 'como' 'por que', quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

O estudo de caso possui como vantagens e desvantagens o disposto a seguir:

**Quadro 2- Procedimento técnico: Estudo de caso**

Vantagens	Desvantagens
Produz informação de fácil entendimento.	Falta de objetividade.
É focado em pontos específicos que poderiam se perder em estudos de larga escala.	Manipulação inconsciente de dados.
Relata com detalhes e proporciona melhor compreensão da realidade pesquisada.	Alongamento do tempo, o que pode tornar a pesquisa inexecutável em termos práticos e/ou financeiros.
O conhecimento originado pode servir de base a outros estudos similares.	

**Fonte:** LEITE; POSSA, 2013, p. 28.

Ainda conforme Silveira (2010, p. 4) “os tipos de pesquisa apresentados nas diversas classificações não são estanques. Uma mesma pesquisa pode estar, ao mesmo tempo, enquadrada em várias classificações [...]”.

Em síntese, buscou-se respostas ao problema de pesquisa, pela análise de informações disponíveis na internet, e não sendo encontrados elementos que respondessem ao problema de pesquisa, foi elaborado questionário, enviado por meio da Ouvidoria-Geral do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológicas de Santa Catarina.

Após, foram realizadas ligações por esta pesquisadora à Reitoria e bibliotecas de alguns câmpus onde se encontram algumas das bibliotecárias em atividade que poderiam contribuir para esta pesquisa com informações que respondessem ao problema de pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos por meio da pesquisa, bem como sua análise.

### 4.1 DADOS OBTIDOS POR MEIO DE PESQUISA DOCUMENTAL

A implantação do sistema de gerenciamento de bibliotecas do atual IFSC é resultado do pregão<sup>12</sup> presencial<sup>13</sup> realizado no CEFET/SC – Unidade Florianópolis (Av. Mauro Ramos), de número 38/2005, o qual possuía 21 itens, entre os quais o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas. O edital do pregão foi publicado em 20/12/2005 e as entregas das propostas foram realizadas no dia 30/12/2005. (BRASIL, 2018a).

O quadro a seguir apresenta algumas informações acerca do Pregão 38/2005:

**Quadro 3- Licitação, objeto e natureza da despesa**

UNIDADE	Florianópolis, Jaraguá do Sul, São José e Gerencia Educacional de Saúde de Joinville.
MODALIDADE	Pregão 38/2005.
OBJETO	Contratação de pessoa jurídica para: <b>fornecimento de serviço de sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas</b> ; elaboração de projeto preventivo contra incêndios para a Unidade de Florianópolis; instalação de novo cabeamento de rede lógica na Unidade de Florianópolis; aquisição de softwares; manutenção e atualização da máquina de medição por coordenadas LK-G80C; manutenção e atualização da pista de inspeção veicular (Beissbarth).
NATUREZA DA DESPESA	339039 (OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS)

<sup>12</sup> Modalidade de licitação disciplinada pela Lei 10.520/2002.

<sup>13</sup> “Os pregões realizados no final do exercício foram presenciais por serem uma modalidade mais ágil, considerando a quantidade de processos licitatórios resultantes do grande volume de recursos recebidos através de emendas parlamentares”. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA, 2006, p. 109).



ESTIMATIVO (R\$)	471.466,88
REALIZADO (R\$)	251.540,00

Fonte: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA (2006, p. 111). Adaptado por Luiza Aurélia Boeger (2019).

Cumprе ressaltar que especificamente quanto a aquisição do sistema de gerenciamento de bibliotecas SophiA, desenvolvido pela empresa Primasoft Informática Ltda. foi adquirido por R\$ 31.500,00 (trinta e um mil e quinhentos reais) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina no referido pregão, tendo por critério de julgamento o menor preço. (BRASIL, 2018b).

Ainda, o relatório de gestão do exercício 2005 elaborado pelo Centro de Educação Tecnológica de Santa Catarina mostra que na Unidade São José executou-se de agosto a dezembro de 2005, através de captação de emenda parlamentar, a “revitalização da Biblioteca com a implantação de sistema informatizado, realização de alteração do leiaute e aquisição de equipamentos” a um custo previsto de R\$ 200.000,00 sendo executados R\$ 94.000,00, oriundo de orçamento e convênios. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA, 2006, p. 94).

Conforme relatório institucional do ano 2006, o sistema SophiA viabiliza a informatização do acervo bibliográfico, permite a interação entre todas as bibliotecas do Sistema CEFET/SC, além de garantir ao estudante a consulta a todo o acervo de forma informatizada. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA, 2007).

O relatório de gestão do CEFET/SC referente ao ano de 2007 (parte 1) indica que a Coordenação de Processos e Normas buscou formalizar e otimizar atividades administrativas da Instituição, incluindo “automatização pagamentos para as Bibliotecas, automatizando a cobrança de multas das Bibliotecas, interrompendo o processo de recebimento de valores diretamente pelas Bibliotecárias”. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA, 2008a, p. 97).

Ainda, referido documento cita que houve dispensa de licitação sob o número 070/2007 visando a aquisição do software SophiA Biblioteca módulo Avançado para as unidades de Chapecó e Continente, com empenho de R\$ 4.200,00 (quatro mil e

duzentos reais). (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA, 2008).

No ano de 2008, uma das ações prioritárias da Diretoria de Gestão do Conhecimento do CEFET/SC consistia na “ampliação do acesso ao sistema SophiA (biblioteca) pelas novas Unidades”, dependendo de valores financeiros. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA, 2008b, p. 13).

Não se encontram menções aos termos “biblioteca” e “SophiA” nos relatórios institucionais do Instituto Federal de Santa Catarina dos anos 2009 e 2010. Ainda, o relatório de prestação de contas referente ao ano 2011 mostrou-se com a página indisponível para visualização<sup>14</sup>.

O relatório de prestação de contas referente ao ano 2012 menciona a existência do Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC (SiBI/IFSC). Na página 65 do referido relatório traz como alguns dos resultados em andamento à época projetos acerca da regulamentação dos empréstimos entre bibliotecas do IFSC, da “realização de treinamento das equipes das bibliotecas dos câmpus do Plano de Expansão II (Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí e Lages) para uso do sistema Sophia”, e projeto acerca da aquisição de licença da biblioteca virtual *Ebrary*. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

Ademais, conforme a página 201 do relatório de prestação de contas referente ao ano 2012, o câmpus Garopaba não possuía biblioteca à época, o acervo estava a patrimoniar no câmpus Urupema, e no câmpus São Miguel do Oeste os empréstimos domiciliares eram realizados de forma manual, sem utilização do sistema SophiA, o qual passou a ser utilizado efetivamente por este câmpus em julho/2012. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

Cumprе ressaltar ainda que, conforme disposto nas tabelas apresentadas na página supracitada ocorreram apenas 2 empréstimos entre bibliotecas do IFSC no ano 2011, sendo estes empréstimos realizados pelo câmpus Joinville; e no ano seguinte ocorreram 2 empréstimos entre bibliotecas, sendo 1 empréstimo realizado em São José e 2 empréstimos realizados em Florianópolis. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013).

---

<sup>14</sup> Link para os relatórios mencionados disponível em <<http://www.ifsc.edu.br/relatorios-de-gestao>> Acesso em 29 jan. 2019.

O relatório de gestão do exercício de 2013 menciona o termo “biblioteca” uma vez, referente a um organograma institucional da reitoria. Não há menção do termo “SophiA” no referido relatório<sup>15</sup>.

O relatório de gestão do exercício 2014 apresenta três menções ao termo “biblioteca” e nenhuma menção do termo “Sophia”. Entre as menções encontra um organograma institucional, a informação de que não foi realizado nenhum empréstimo entre bibliotecas no ano 2014 (p. 187), e uma menção sobre o Sistema Integrado de Gestão<sup>16</sup> (p. 150-151). (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015).

O relatório de gestão do exercício 2015 apresenta 8 menções ao termo “biblioteca” e nenhuma menção ao termo “SophiA”. Dentre as menções ao termo biblioteca, destacam-se a obtenção de terrenos contíguos ao campus Joinville para a ampliação da estrutura física, incluindo a biblioteca local (p. 49). Outra menção do termo 'biblioteca' aparece como uma das funcionalidades do Sistema Integrado de Gestão- SIG, incluindo customização (p. 162-163). Também há menção da não existência de uma biblioteca no campus São Lourenço do Oeste (p. 191) e a menção quanto a suspensão do serviço de empréstimo entre bibliotecas (p. 191). (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016).

No relatório de gestão do exercício 2016 aparecem 26 menções ao termo “biblioteca” e 1 menção do termo “SophiA”.

Referido relatório apresenta a seguinte informação acerca do termo “Sophia”:

---

15 Relatório institucional disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/RG\\_2013-IFSC.pdf/4f9ff40d-be5e-280e-3e54-b2d6129b853c](http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/RG_2013-IFSC.pdf/4f9ff40d-be5e-280e-3e54-b2d6129b853c)> Acesso em 29 jan. 2019.

16 **“O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina está implantando um Sistema Integrado de Gestão (SIG), que permite a integração de diversos sistemas em uma plataforma única, facilitando o acesso à informação e agilizando o desenvolvimento dos processos da instituição.** O SIG é dividido em quatro sistemas que, por sua vez, dividem-se em módulos. [...] Os sistemas que compõem o SIG são: • Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac) - Possui funcionalidades que proveem suporte às atividades administrativas relacionadas à gestão patrimonial, financeira e contratual, envolvendo requisições, almoxarifado, orçamento, compras, patrimônio, licitação, infraestrutura, contratos, bolsas, faturas, processos, transportes etc. • Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmicas (Sigaa) - Composto por módulos que congregam atividades acadêmicas relativas ao Ensino, Pesquisa, Extensão, Monitoria, Ensino a Distância, **Bibliotecas**, Vestibular, Secretaria de Apoio ao Estudante e Infraestrutura Física. • Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) - Fornece operações inerentes à administração de pessoal, apoiando atividades como: gestão de desenvolvimento humano, capacitação, estágio probatório, férias, licenças, cadastro de dependentes etc. • Sistema de Administração dos Sistemas (SIGAdmin) - Área de administração e gestão dos sistemas. Contém a gerência de permissões, comunicação em grupo, gestão de unidades e usuários e administração das páginas da IFSC. **Os módulos desses sistemas, a medida que forem implantados, vão substituir os sistemas existentes atualmente, como Isaac, Sophia, Sistema DGP e o Sistema de Patrimônio (SWP).**” (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015, p. 150-151).(grifo nosso).

**Quadro 4- Contrato SophiA**

<b>Contrato nº</b>	186/2011
<b>Nome do Contratado</b>	PRIMASOFT INFORMÁTICA LTDA
<b>CNPJ</b>	69.112.514/0001-35
<b>UG</b>	158516
<b>Objeto e enquadramento nas hipóteses do art. 7 da Lei nº 12.546/2011</b>	Art. 7º , §2º – Aquisição de Licença do software Sistema Sophia
<b>Valor original</b>	R\$ 35.745,60
<b>Valor economizado (se for o caso)</b>	---
<b>Início do contrato</b>	24/01/12
<b>Fim da vigência</b>	26/12/14
<b>Providência</b>	Não cabe desoneração

**Fonte:** INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2017, p. 181. Adaptado por Luiza Aurélio Boeger (2019).

Cumprir destacar que na sequência das informações acima demonstradas, encontram-se detalhes da aquisição do SIG pela instituição:

**Quadro 5- Contrato SIG**

<b>Contrato nº</b>	066/2013
<b>Nome do Contratado</b>	SIG SOFTWARE & CONSULTORIA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA
<b>CNPJ</b>	13.406.686/0001-67
<b>UG</b>	158516
<b>Objeto e enquadramento nas hipóteses do art. 7 da Lei nº 12.546/2011</b>	Art. 7º , I – Aquisição, instalação, adequação e monitoramento do Sistema de Gestão da Informação - SIG
<b>Valor original</b>	R\$ 42.475,00
<b>Valor economizado (se for o caso)</b>	---
<b>Início do contrato</b>	10/07/13

<b>Fim da vigência</b>	08/07/14
<b>Providência</b>	Não cabe desoneração

**Fonte:** INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2017, p. 181. Adaptado por Luiza Aurélia Boeger (2019).

Com relação às menções ao termo “biblioteca” destaca-se menção do SIG à p. 143, enquanto principais sistemas da instituição. Outra menção à p. 185 refere-se a disposição de informações no portal da instituição e páginas dos campus visando o atendimento da Portaria Normativa do MEC 40/2007, especificamente os parágrafos 1º e 2º do art. 32. Na página 212 encontram-se informações acerca do acervo das bibliotecas de 21 campus do IFSC. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2017).

Referente à biblioteca e atendimento da Portaria Normativa 40/2007 do MEC, extrai-se do relatório de gestão do exercício 2017 o seguinte:

As informações relacionadas à biblioteca, entre elas consulta ao acervo, renovação do acervo, reservas, informações sobre penalidades, estão disponibilizadas no site da instituição, incluindo informações sobre acessos ao Portal da Capes, normas da ABNT e horários de funcionamento. Os câmpus também têm informações sobre acervo e biblioteca nas páginas dos câmpus, dentro da aba “Ensino > Biblioteca”, ou pelo sítio coletivo de pesquisa, onde o estudante tem acesso ao acervo da instituição. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2018, p. 185).

Outras menções ao termo “biblioteca” realizadas no relatório de gestão do exercício 2017 não se referem ao uso de *software*, à exceção do SIG (p. 141-142).

Ademais, cumpre ressaltar que conforme mencionado à página 185 do referido relatório:

Os projetos de 2017 em diante, estão disponíveis para consulta, junto as resoluções de criação e autorização de oferta na página pública<sup>17</sup> de Resoluções do Sistema Integrado de Gestão e Recursos Humanos do IFSC. Para acessar, no campo de busca, deve-se registrar colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão, seguido do nome do curso pretendido, caso anseie um curso específico.

Outro aspecto referente as bibliotecas do IFSC no ano 2017 foi a realização de “trabalho de análise do Sigaa Bibliotecas e viabilidade de customização” e

<sup>17</sup> Disponível no seguinte endereço eletrônico:  
<[http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/relatorio\\_gestao\\_2017.pdf/1ab49ed5-8771-1fd0-3203-aab5225c5c6a](http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/relatorio_gestao_2017.pdf/1ab49ed5-8771-1fd0-3203-aab5225c5c6a)> Acesso em 30 jan. 2019.

“proposta e projeto-piloto do repositório institucional de TCCs”.(INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2018, p. 226).

Sendo estes os dados obtidos via pesquisa documental e visando um melhor esclarecimento acerca da implantação do sistema de gerenciamento de bibliotecas no CEFET/SC, enviou-se questionário à instituição pesquisada, cujos resultados obtidos são apresentados na próxima seção.

---

#### 4.2 DADOS OBTIDOS POR MEIO DE QUESTIONÁRIO E LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

---

Com a intenção de obter informações oficiais e fidedignas, enviou-se no dia 21 de dezembro de 2018 questionário à Ouvidoria do Instituto Federal de Santa Catarina, acerca do sistema de gerenciamento de biblioteca utilizado pela instituição. Obteve-se no dia 26/12/2018 o retorno da manifestação n. 738/2018.

Cumprе ressaltar que antes do envio do questionário via Ouvidoria institucional buscou-se obter as informações por *e-mail* com a Coordenação de Bibliotecas, contudo não se obteve êxito, razão de contato telefônico posterior por parte da pesquisadora à Coordenação de Bibliotecas da Reitoria do IFSC, havendo necessidade de argumentação de que as informações solicitadas eram públicas e poderiam ser obtidas via Ouvidoria, sendo este o caminho então indicado pela responsável pela Coordenação do Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC (SiBI/IFSC).

Da experiência com coleta de dados da presente pesquisa conclui-se, que a Ouvidoria é a via mais rápida e segura de uma pessoa ser 'ouvida' pela Administração Pública, independente de sua solicitação seja atendida na globalidade, de forma parcial ou ainda que haja o indeferimento da solicitação pretendida.

Cumprе ressaltar que a Ouvidoria é um serviço direcionado à qualquer cidadão, sobre qualquer assunto relacionado à respectiva instituição, seja uma solicitação (como foi para esta pesquisa), um elogio, uma crítica ou reclamação. Ainda, cabe à Ouvidoria a função de redirecionar ao setor e/ou funcionário a solicitação, reclamação, crítica ou elogio.

Outro aspecto interessante a se destacar é o estabelecimento de um prazo para um retorno por parte do órgão demandado, sendo este prazo de até 30 dias, podendo ser prorrogado por igual período de maneira justificada, conforme informação repassada pelo Ouvidor-Geral do Instituto Federal de Santa Catarina na ocasião do contato telefônico no dia 21/12/2018.

O questionário foi respondido em pela Coordenação do Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC (SiBI/IFSC), conforme demonstrado no anexo A.

Extrai-se da resposta à primeira pergunta que o SophiA é utilizado por todas as bibliotecas do IFSC desde o ano 2006:

**1) Desde quando o IFSC utiliza o sistema SophiA? Todas as unidades do IFSC possuem acesso a esse sistema?**

**Resposta:** O SophiA Biblioteca é utilizado por todas as bibliotecas do IFSC desde 2006. (ANEXO A).

Quanto a resposta obtida no primeiro questionamento cumpre esclarecer neste momento que o SophiA foi implantado no ano 2006 inicialmente no Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina - Unidade Florianópolis, seguido das unidades São José e Joinville, existentes à época. Após, com o processo de expansão e interiorização do CEFET/SC, transformação em Instituto Federal de Santa Catarina, o *software* passou a ser implantado e utilizado por todos os câmpus (atualmente são 22) e Reitoria.

Com relação ao segundo questionamento, obteve-se como resposta:

**2) Qual foi custo para o IFSC adquirir o referido sistema? Qual o custo da manutenção, caso tenha?**

**Resposta:** Em 2014 com a contratação de novas licenças e o serviço de manutenção o valor do contrato foi de R\$ 27.370,00; nos anos subsequentes, houve a continuidade dos serviços de manutenção sendo o último valor contratado R\$ 22.786,24. (ANEXO A)

Cumpre ressaltar que o último valor mencionado no questionário enviado ao IFSC estão em desconformidade com o publicado no dia 07 de novembro de 2018 no Diário Oficial da União, edição 214, seção 3, página 66, o Instituto Federal de Santa Catarina contratou por inexigibilidade de licitação (n. 72/2018) a empresa Primasoft Informática Ltda. no valor global de R\$ 23.742,36 para a manutenção

(atualização do sistema e suporte técnico) do sistema SophiA Biblioteca, para a Reitoria e os câmpus Florianópolis, Florianópolis-Continente, São José, Palhoça-Bilíngue, Garopaba, Criciúma, Araranguá, Lages, Urupema, Caçador, Xanxerê, Chapecó, São Miguel do Oeste, Canoinhas, Joinville, Jaraguá do Sul, Geraldo Werninghaus, Itajaí, Gaspar, Tubarão, São Carlos e São Lourenço do Oeste.

Com relação ao terceiro questionamento, obteve-se por resposta:

**3) Há convênio/contrato/licitação envolvido? Qual o número e ano respectivo? É possível o envio do referido documento por e-mail?**

**Resposta:** O SophiA inicialmente foi contratado por licitação. Após, foram realizados aditivos ao contrato e, nos anos anteriores, contratações por inexigibilidade que possibilitaram a continuidade dos serviços sem interrupções.

O contrato vigente é o 110/2014 (Prestação de cessão de 4 novas licenças e manutenção das 19 licenças já existentes de uso da multi-biblioteca do software SophiA) disponível em <https://sig.ifsc.edu.br/public/jsp/portal.jsf> (ANEXO A)

Com relação ao quarto questionamento encaminhado à Ouvidoria do Instituto Federal de Santa Catarina, obteve-se como resposta:

**4) Quais as razões pelas quais o IFSC optou pelo SophiA dentre outros sistemas de gerenciamento de bibliotecas disponíveis no mercado, por exemplo o software Pergamum, utilizado pelo IFC?**

Resposta: A contratação do SophiA em 2006 foi por licitação realizada no ano anterior (pregão 38/2015).[sic] (ANEXO A)

Sendo assim, embora a resposta institucional seja no sentido de que a aquisição do sistema SophiA tenha ocorrido em razão de pregão (menor preço), o que responde ao problema da pesquisa, esta pesquisadora, diante da resposta institucional à questão 4, suscitou-se outra possibilidade de questão, no caso: quais as razões institucionais para a aquisição de um sistema de gerenciamento de biblioteca.

Nesse sentido, levanta-se como hipóteses, por exemplo, a necessidade de automatização de tarefas rotineiras em razão do crescente número de acervo e usuários locais; a busca de celeridade e melhoria na qualidade de prestação de serviço pela biblioteca (pois o usuário recebe por *e-mail* avisos quanto à reservas realizadas via sistema, bem como avisa também a necessidade de devolução de



obra e a possibilidade de renovação *online*); automatização na geração de relatórios que subsidiem a gestão da unidade de informação; acompanhar a sistemática de trabalho já realizada com o apoio em sistema de gerenciamento de bibliotecas informação por outras instituições de ensino catarinense (UFSC, UDESC e instituições do sistema ACAFE).

Sendo assim, buscou-se em conversas telefônicas com diferentes setores do IFSC a resposta a esta outra questão, no entanto, não há registro de projeto, ofício ou memorando nos setores do Câmpus Florianópolis (onde também funcionava em 2005 a Direção-Geral do Sistema CEFET/SC) e Reitoria, que ensejaram no pregão 38/2005<sup>18</sup>. (dados obtidos por método *survey*).

Contudo, extrai-se do relato de experiência de Cardenuto (2007) uma possível resposta, no sentido de que a aquisição do SophiA ocorreu em dezembro de 2005, por meio de pregão, inicialmente para as Unidades Florianópolis e São José, que possuíam parte de acervo em outros softwares. Já existia à época previsão institucional para a implantação do sistema em outras unidades.

Conforme relato de experiência disponível na forma de apresentação eletrônica na *internet* realizado pela servidora do IFSC Sra. Raquel Matys Cardenuto<sup>19</sup>, o *software* de gerenciamento de bibliotecas SophiA:

- é uma solução modular que opera de acordo com as normas e padrões da biblioteconomia, tais como AACR2, MARC, ABNT e Z39.50;

- oferecido em três versões distintas (básico, intermediário e avançado), o SophiA permite a informatização da biblioteca de acordo com as necessidades da Instituição. Cada versão é composta pelo Módulo Gerenciador e por módulos opcionais que permitem ao usuário expandir o potencial do sistema. (CARDENUTO, 2007).

---

18 Em busca de maiores informações, entrou-se em contato telefônico no dia 30/01/2019 com o responsável pelo Setor de Compras do Câmpus Florianópolis, Sr. Luiz Fernando de Souza, o qual informou, em síntese, que os documentos de compras e licitações adquiridos à época do então CEFET/SC foram desmembrados dos documentos de compras e licitações da Unidade Florianópolis no momento da criação da Reitoria, sendo indicado entrar em contato com o Sr. José Carlos de Matos, Chefe do Departamento de Compras, vinculado à Pró-Reitoria de Administração do IFSC. (dados obtidos por método *survey*). Buscou-se contato telefônico no dia 30/01/2019 com o Departamento de Compras da Reitoria, cujo responsável substituto, Sr. Maikon Willian Alves informou que não se tem na Reitoria nenhum documento físico ou digitalizado acerca de licitações realizadas pela então Direção-Geral do CEFET/SC no ano 2005. Foi informado ainda que a motivação para a aquisição de um sistema de gerenciamento de biblioteca pode ser oriunda de um memorando realizado pelas bibliotecas existentes à época e enviado à Direção-Geral do CEFET/SC. Informou-se ainda que há alguns documentos referentes à licitações na Reitoria e que são a partir do ano 2010, sendo os anteriores descartados em razão da temporalidade ou então eventualmente extraviados no processo de transferência de acervo documental realizado entre o Câmpus Florianópolis e a Reitoria. (dados obtidos por método *survey*).

19 Bibliotecária e atual assessora de assuntos estratégicos da Reitoria.

Com o intento de buscar respostas complementares ao problema de pesquisa, realizou-se contato telefônico no dia 29/01/2019 com a Coordenação da Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis esta pesquisadora soube que atualmente poucas bibliotecárias que trabalhavam no então CEFET/SC à época da implantação do SophiA encontram-se trabalhando no IFSC, dentre as quais as bibliotecárias Sra. Elaine Santos da Silva (Campus Florianópolis), Sra. Karla Viviane Garcia Moraes (Campus Jaraguá do Sul-RAU) e Sra. Dirce Griebeler Bruxel Werlang (Campus São Miguel do Oeste). Buscou-se contato telefônico com as três bibliotecárias, sendo exitosa a primeira tentativa (Jaraguá do Sul)<sup>20</sup>.

A seguir se apresenta a síntese das principais informações relevantes a esta pesquisa obtidas em conversa telefônica no dia 29/01/2019 com a bibliotecária Karla Viviane Garcia Moraes do IFSC de Jaraguá do Sul – RAU, que gentilmente contribuiu para a realização desta pesquisa. No caso optou-se pela entrevista na forma não estruturada<sup>21</sup> em razão da dinamicidade da interação em tempo real entre pesquisadora e respondente, tendo por pergunta-pontapé o problema de pesquisa.

A Sra. Karla começou a trabalhar no ano 2006 no então CEFET/SC - Unidade Joinville. Após, foi substituir a bibliotecária Raquel Cardenuto na Unidade São José. Quando chegou à Unidade São José o Sophia já estava implantado. (dados obtidos por método *survey*).

O SophiA foi adquirido mediante pregão presencial realizado no final do ano 2005. O Pergamum ganhou o pregão num primeiro momento, contudo, em razão da

---

20 No momento da realização da coleta de dados para a elaboração deste TCC, a bibliotecária Dirce encontrava-se de férias. Ainda, buscou-se contato com a bibliotecária Elaine por três vezes, em horários e dias alteranados, sem êxito.

21 “A entrevista é uma técnica de coleta de dados na qual o pesquisador fica diante do pesquisado e, através de uma conversa e de uma série de perguntas, colhe informações sobre o assunto que está pesquisando. Na entrevista se cria uma relação entre pesquisador e pesquisado, permitindo correções, esclarecimentos acerca das informações que estão sendo coletadas. (LUDKE; ANDRÉ, 2003).

A entrevista pode ser organizada de forma estruturada – quando se organiza um roteiro e segue-se o roteiro exatamente como ele foi elaborado, de forma semi-estruturada – quando a entrevista ocorre a partir de um roteiro base, mas permitindo adaptações do entrevistador durante o desenrolar da entrevista, e de forma não-estruturada – quando não há um roteiro previamente organizado, o entrevistador apenas solicita que o entrevistado discorra de forma livre e espontânea acerca do assunto que está sendo pesquisado. (LUDKE; ANDRÉ, 2003).” (GUEDES, 2013, p. 15-16).

falta de uma documentação<sup>22</sup>, a empresa do sistema Pergamum foi desclassificada e a empresa do sistema SophiA tornou-se a vencedora da licitação. (dados obtidos por método *survey*).

Para o pregão é realizada uma descrição acerca das funcionalidades esperadas em um sistema de gerenciamento de bibliotecas. Entre os requisitos para gerenciamento de bibliotecas tem-se por exemplo a possibilidade de importação de registros no catálogo MARC, o que minimiza o retrabalho para o registro de obras que já estejam catalogadas na Biblioteca Nacional. (dados obtidos por método *survey*).

No início, quando havia problemas ou erros no sistema, a biblioteca local entrava em contato direto com o suporte da empresa Prima (via *chat*<sup>23</sup>). Atualmente, quando ocorre erros e falhas no sistema SophiA, a biblioteca local deve entrar em contato com a Coordenação do Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC. (dados obtidos por método *survey*).

A instituição suspendeu o procedimento de empréstimo entre bibliotecas via malote, pois este procedimento gerava custo à instituição remeter a obra via Correios. No entanto, qualquer usuário cadastrado no Sophia pode pegar obras em qualquer um dos Campus da instituição, tendo que devolver o material emprestado na biblioteca de origem da obra. (dados obtidos por método *survey*).

Atualmente é cogitada a mudança de SophiA para SIG, sistema integrado composto por vários módulos administrativos, como por exemplo o relacionado à gestão de pessoas. (dados obtidos por método *survey*).

O SIG, módulo Biblioteca a ser adquirido pelo IFSC seria o módulo básico, com entrega de chaves de acesso que possibilitam a sua customização pelo pessoal de TI da Reitoria. (dados obtidos por método *survey*).

Com a implementação do SIG – módulo biblioteca no IFSC e customização deste sistema pelo pessoal de TI da própria instituição, não haveria necessidade de se pagar pela manutenção para o funcionamento de um sistema de gerenciamento de bibliotecas. (dados obtidos por método *survey*).

O SIG possui como vantagens funcionar em ambiente *Windows* e possuir integração de dados de diferentes módulos. Contudo, uma desvantagem é o maior

---

<sup>22</sup> Vide ata do pregão 38/2005. Disponível em: <<http://comprasnet.gov.br/aceso.asp?url=/livre/pregao/ata0.asp>> Acesso em 31 jan. 2019.

<sup>23</sup> Bate-papo textual via internet.

tempo de operação despendido para se realizar determinada atividade no SIG módulo biblioteca base (sem customização) de comparado ao tempo utilizado para a mesma atividade no sistema SophiA. Este aspecto já foi objeto de estudos e relatórios internos na instituição, o que embasa a necessidade de customização do módulo base. (dados obtidos por método *survey*).

Nesse sentido, segundo a SLA (*apud* SILVA, 2017, p. 130), o bibliotecário do século XXI deve ter profundo conhecimento nos recursos impressos e eletrônicos, além de conhecer as aplicações tecnológicas, inclusive “aprender a especificar e avaliar sistemas de acesso à informação que sejam adequados às necessidades de seus usuários”.

Por fim, a título ilustrativo entre instituições coirmãs, em rápida busca pelo portal do Instituto Federal Catarinense (IFC) encontra-se o projeto básico simplificado que menciona o ano 2009 como sendo o marco da integração do gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFC, com o uso do sistema Pergamum<sup>24</sup>. Referido documento também menciona o valor de contratação da manutenção do Pergamum para o exercício 2018, sendo este valor de R\$ 19.279,20. (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2018).

---

<sup>24</sup> A manutenção do Pergamum é contratada por inexigibilidade de licitação. O Pergamum era o sistema então utilizado pelas antigas escolas agrotécnicas localizadas em Araquari e Camboriú, desmembradas da Universidade Federal de Santa Catarina (cujas bibliotecas utilizam o Pergamum) e incorporadas na criação do Instituto Federal Catarinense.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os esforços dispensados na busca de respostas para o problema de pesquisa, refuta-se a hipótese lançada inicialmente no capítulo 1 desta pesquisa, uma vez que o *software* SophiA é um *software* proprietário e sua utilização gera ônus financeiro às instituições que o utilizam, exceto se instituição pública estadual ou municipal no que tange a existência de uma unidade de informação por escola.

Com relação ao objetivo geral proposto para este trabalho de conclusão de curso, este foi alcançado, conforme demonstrado no capítulo 4 (resultados e discussões), uma vez que se descobriu que a aquisição do atual sistema de gerenciamento de bibliotecas pela instituição IFSC (à época da aquisição ainda CEFET/SC), ocorreu não em razão do *software* em si, mas sim em razão do menor preço (pregão 38/2015), considerando-se o fato da empresa desenvolvedora do Pergamum ter sido desclassificada do pregão por ausência de uma documentação.

Os objetivos específicos também foram alcançados vez que no capítulo 2 (fundamentação teórica) se conheceu os tipos de bibliotecas existentes, além das principais características do sistema SophiA. Também foi possível identificar o custo de implantação e da atual manutenção do sistema Sophia, conforme demonstrado durante o capítulo 4.

Uma descoberta durante a pesquisa foi ter ciência de que o IFSC já se prepara para migrar novamente o sistema de gerenciamento de biblioteca, o que foi constatado em documentos institucionais e por telefone. Verificou-se que desde 2014 há indícios nos relatórios institucionais para a implantação de um novo sistema de gerenciamento de bibliotecas, o qual seria um módulo de um sistema maior denominado SIG (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015). A troca do sistema de informação utilizado pela biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina contribuirá para a economia das despesas da instituição, que deixará de pagar valores pela manutenção do sistema. (dados obtidos por método *survey*).

No que tange as demais hipóteses levantadas no decorrer do estudo, como possíveis razões para a utilização de um sistema de gerenciamento de bibliotecas pela instituição objeto de estudo pode se apontar: a necessidade de automatizar algumas atividades, de acompanhar e realizar atividades de maneira semelhante a outras bibliotecas universitárias como a da UFSC, UDESC que já utilizavam o

Pergamum, podem servir de guia para futuras pesquisas, no que tange a possível implantação do módulo para bibliotecas do SIG, com relação, por exemplo, ao tempo de operação para determinadas atividades em diferentes sistemas de gerenciamento de bibliotecas; controle de gastos públicos, etc.

Quanto as dificuldades da pesquisa encontram-se: tempo exíguo para elaboração do trabalho acadêmico; o fato de que as informações estão centralizadas nas pessoas e não necessariamente documentadas; e de forma subsidiária, o fato de que a instituição não mantém, na atualidade, alguns documentos antigos, como por exemplo, o projeto/memorando institucional que conteria as justificativas para a aquisição de um sistema de gerenciamento de bibliotecas a ser utilizado por todas as bibliotecas da instituição.

Espera-se que este trabalho de conclusão de curso possa auxiliar estudantes/pesquisadores na elaboração de outros TCCs sobre a temática pesquisada.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Claudia Carmem; BLATTMANN, Úrsula. Os repositórios das universidades federais do Brasil e suas políticas de implantação. *In: RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação*, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 10, n. 2, p. 350-363, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/63920>> Acesso em 22 dez. 2018.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau : IFC, 2015. Disponível em: <<http://editora.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2017/06/Panorama-das-bibliotecas-da-Rede-Federal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Profissional-Cient%C3%ADfica-e-Tecnol%C3%B3gica-um-olhar-sobre-a-gest%C3%A3o..pdf>> Acesso em 25 jan. 2019.

BRASIL. API de Compras Governamentais. **Dados referentes ao Pregão n. 38/2005 do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://compras.dados.gov.br/licitacoes/v1/licitacoes?uasg=153025&offset=500>>. Acesso em 21 dez. 2018a.

\_\_\_\_\_. **Dados referentes ao item 1 do Pregão n. 38/2005 do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (sistema de gerenciamento de biblioteca)**. Disponível em: <<http://compras.dados.gov.br/licitacoes/doc/licitacao/15302505000382005/itens>> Acesso em 21 dez. 2018b.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107)> Acesso m 17 jan. 2019b.

\_\_\_\_\_. **Lei 12.444, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm)> Acesso em 17 jan. 2019a.

\_\_\_\_\_. **Avaliação das Bibliotecas Escolares no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 21 jan. 2019.

CARDENUTO, Raquel Matys. **Software de Gerenciamento de Bibliotecas SophiA: relato de experiência (apresentação eletrônica)** em 22/07/2007. Disponível em: <<https://slideplayer.com.br/slide/293484/>> Acesso em 17 jan. 2019.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA.

**Relatório de gestão do exercício de 2005.** Disponível em:

<[http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/rel\\_gest2005.pdf/afc7005f-a42f-2507-fa5b-56776d809f57](http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/rel_gest2005.pdf/afc7005f-a42f-2507-fa5b-56776d809f57)>. Acesso em 21 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatório de gestão do exercício 2006.** Florianópolis(SC). Fevereiro de 2007, p. 138. Disponível em:

<[http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/rel\\_gest2006.pdf/a27bfabb-dfa1-e700-7afe-ee7a21b1bc60](http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/rel_gest2006.pdf/a27bfabb-dfa1-e700-7afe-ee7a21b1bc60)> Acesso em 21 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatório de gestão do exercício 2007 (parte 1).** Ano 2008a, p. 97. Disponível em:

<<https://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/images/c/c2/Relatogestao1.pdf>>. Acesso em 21 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Planejamento 2008.** Ano 2008b, p. 13. Disponível em:

<[http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Resolucao\\_02\\_Planejamento\\_2008\\_Anexo.pdf](http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Resolucao_02_Planejamento_2008_Anexo.pdf)> Acesso em 21 dez. 2018.

\_\_\_\_\_. **Relatório de gestão do exercício 2007 (parte 3).** Ano 2008c, p. 290.

Disponível em: <<https://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/images/9/98/Relatogestao3.pdf>> Acesso em 21 dez. 2018.

CHINI, Bernardete Ros. **Fluxo na gestão da informação técnica e científica do Instituto Federal Catarinense.** 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186805/PCIN0172-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>> Acesso em 25 jan. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB n. 199/2018.**

Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-199-Par%C3%A2metros-para-a-Biblioteca-Escolar.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

CURY, Augusto. **O vendedor de sonhos: e a revolução dos anônimos.** São Paulo: Academia de Inteligência, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1996.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas.** São Paulo: Pioneira; INL, 1980

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6a ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GOMES, Carolina Glayce. **Avaliação da usabilidade do sistema Pergamum de gerenciamento de bibliotecas**. Ano 2005. Disponível em: <<https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/trabs/UsabilidadePergamum.pdf>> Acesso em 22 dez. 2018.

GUEDES, Caroline Lengert. **Metodologia da Pesquisa Científica** (apostila). 2013. Mimeografado.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Projeto Básico Simplificado** (manutenção sistema Pergamum). 2018. Disponível em: <<http://dap.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/11/2018/08/008-Projeto-B%C3%A1sico-PROC-ELETR.pdf>> Acesso em 30 jan. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Prestação de contas ordinárias anual do exercício de 2012**. Florianópolis, março de 2013. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/pc2012cpf.pdf/75aac8b7-223c-8d3e-4294-3c4906bc55fe>> Acesso em 29 jan. 2019.

\_\_\_\_. **Relatório de gestão do exercício 2014**. Florianópolis, março/2015. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/RG\\_2014-IFSC.pdf/8c4fdaa3-9338-4977-cb6a-30947f57be09](http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/RG_2014-IFSC.pdf/8c4fdaa3-9338-4977-cb6a-30947f57be09)> Acesso em 29 jan. 2019.

\_\_\_\_. **Relatório de gestão do exercício 2015**. Florianópolis, março de 2016. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/RG-2015\\_TCU\\_30\\_03.pdf/8b3f5bf7-0d8b-0e26-770b-3ae14f678783](http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/RG-2015_TCU_30_03.pdf/8b3f5bf7-0d8b-0e26-770b-3ae14f678783)> Acesso em 30 jan. 2019.

\_\_\_\_. **Relatório de gestão do exercício 2016**. Florianópolis, março de 2017. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/RG\\_2016-IFSC.pdf/71fb107d-ea1c-377e-4778-7e4f8c6676d1](http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/RG_2016-IFSC.pdf/71fb107d-ea1c-377e-4778-7e4f8c6676d1)> Acesso em 30 jan. 2019.

\_\_\_\_. **Relatório de gestão do exercício 2017**. Florianópolis, março de 2018. Disponível em: <[http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/relatorio\\_gestao\\_2017.pdf/1ab49e-d5-8771-1fd0-3203-aab5225c5c6a](http://www.ifsc.edu.br/documents/23567/185204/relatorio_gestao_2017.pdf/1ab49e-d5-8771-1fd0-3203-aab5225c5c6a)> Acesso em 30 jan. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios. 4a ed. São Paulo: Atlas, Edições Loyola, 1992.

LEITE, Fabiana Calçada de Lamare; POSSA, André Dala. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2 ed. rev. Florianópolis: IFSC, 2013.

LITTON, Gaston. **Arte e ciência da biblioteconomia**. São Paulo: McGraw-Hill Medical, 1975.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORERA, Luisa Orera (org.). **Manual de Biblioteconomía**. 2a reimpressão. Madrid (Espanha): Editorial Síntesis; Editora Luisa Orera Orera, outubro 1998.

PERGAMUM. **Informações gerais**. Disponível em: <[https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum\\_informacoes\\_gerais.php?ind=1](https://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?ind=1)> Acesso em 23 jan. 2019.

RIBEIRO, Fernanda. Da memória do mundo. *In: Biblioteca: novos termos para um velho conceito*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Biblioteca Central. Ano 1996, p. 29-32. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/8749>>. Acesso em 14 out. 2018.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação e informática. Campinas: Editora Átomo, 2003.

SCHMITZ, João Clóvis. **Os Desafios Gerenciais das Unidades de Auditoria Interna das Instituições Federais de Ensino Superior**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PPAU0139-D.pdf>>. Acesso em 28 jan. 2019.

SILVA, Fernanda Cláudia Lückmann da. **Letramento informacional na educação básica**: percepções da direção escolar. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Unidades de Informação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000041/000041d8.pdf>> Acesso em 18 jan. 2019.

SILVEIRA, Cláudia Regina. **A pesquisa e suas classificações**. Florianópolis: Departamento Acadêmico de Formação Geral, IFSC, 2010. Mimeografado.

SLEUTJES, Maria Helena. **Noções Básicas de Biblioteconomia** (apresentação eletrônica do Curso de Formação para Auxiliares de bibliotecas pela Escola de Governo da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora- MG). Ano 2015. Disponível em: <[https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sarh/edital/interno/selecao2015/arquivos/apos\\_tilas/nocoas\\_basicas\\_de\\_biblioteconomia\\_auxiliar\\_de\\_biblioteca.pdf](https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/sarh/edital/interno/selecao2015/arquivos/apos_tilas/nocoas_basicas_de_biblioteconomia_auxiliar_de_biblioteca.pdf)>. Acesso em 29 dez 2018.

SOPHIA. **Menus - Soluções: Bibliotecas e Institucional: Sobre a Prima e Responsabilidade Social**. Disponível em: <[www.sophia.com.br](http://www.sophia.com.br)>. Acesso em 24 jan. 2019a.

\_\_\_\_\_. **Regulamento Projeto Philos**. Disponível em: <<https://www.sophia.com.br/solucoes/bibliotecas/projetophilos>>. Acesso em 24 jan. 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Bases de Dados** (consulta). Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/framebases.html>> Acesso em 22 dez. 2018.

VELHO, Ângela; ROMÃO, Cristela; PAIS, José Miguel; BATOQUE, Zita. **Apontamentos para uma brevíssima história de biblioteca escolar**. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/lugares/nunogoncalves/apontamentos.htm>> Acesso em 18 jan. 2019.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa**. 2 ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração: UFSC, 2013.

## ANEXO – MANIFESTAÇÃO N. 738/2018 (IFSC)



Luiza Boeger <luizaboeger@gmail.com>

### Resposta da Manifestação 738/2018

[SIG] Sistema Integrado de Gestão <noreply.sig@ifsc.edu.br>  
 Responder a: noreply.sig@ifsc.edu.br  
 Para: LUIZA AURELIA BOEGER <luizaboeger@gmail.com>

26 de dezembro de 2018 10:59

Prezado(a) LUIZA AURELIA BOEGER,

Informamos que sua manifestação cadastrada sob o ano/protocolo 738/2018 foi respondida pela Ouvidoria. Os dados da manifestação cadastrada foram os seguintes:

- **Categoria do Assunto:** Administrativo

- **Assunto:** Biblioteca

- **Tipo da Manifestação:** Solicitação

- **Título:** Solicitação de informação (sistema Sophia)

- **Texto:** Sou estudante do IFSC, em fase de elaboração em TCC no curso de pós-graduação em Tecnologias para Educação Profissional, tendo por linha de pesquisa Gestão da Tecnologia da Educação, e como objeto principal de estudo o uso do software Sophia pelo IFSC. Para o sucesso da pesquisa acadêmica, preciso das seguintes informações: 1) Desde quando o IFSC utiliza o sistema Sophia? Todos as unidades do IFSC possuem acesso a esse sistema? 2) Qual foi custo para o IFSC adquirir o referido sistema? Qual o custo da manutenção, caso tenha? 3) Há convênio/contrato/licitação envolvido? Qual o número e ano respectivo? É possível o envio do referido documento por e-mail? 4) Quais as razões pelas quais o IFSC optou pelo Sophia dentre outros sistemas de gerenciamento de bibliotecas disponíveis no mercado, por exemplo o software Pergamum, utilizado pelo IFSC? Grata, Luiza P.S: Prezado servidor(a), por gentileza, desconsidere manifestação anterior, encaminhada de maneira errônea (erro de digitação).

A resposta dada pela ouvidoria para sua manifestação foi a seguinte:

Bom dia, Luiza!

Encaminhamos a resposta enviada pela COORDENADORIA DE BIBLIOTECAS (PROEN).

A Ouvidoria agradece o seu contato. A sua participação é importante para melhorarmos os nossos serviços.

Estamos à disposição.

Ouvidoria-Geral do IFSC

...

Prezado/a

Respondendo aos questionamentos:

1) Desde quando o IFSC utiliza o sistema Sophia? Todos as unidades do IFSC possuem acesso a esse sistema?

O Sophia Biblioteca é utilizado por todas as bibliotecas do IFSC desde 2006.

2) Qual foi custo para o IFSC adquirir o referido sistema? Qual o custo da manutenção, caso tenha?

## ANEXO – Continuação

17/01/2019

Gmail - Resposta da Manifestação 738/2018

Em 2014 com a contratação de novas licenças e o serviço de manutenção o valor do contrato foi de R\$ 27.370,00; nos anos subsequentes, houve a continuidade dos serviços de manutenção sendo o último valor contratado R\$ 22.786,24.

3) Há convênio/contrato/licitação envolvido? Qual o número e ano respectivo? É possível o envio do referido documento por e-mail?

O Sophia inicialmente foi contratado por licitação. Após, foram realizados aditivos ao contrato e, nos anos anteriores, contratações por inexigibilidade que possibilitaram a continuidade dos serviços sem interrupções. O contrato vigente é o 110/2014 (Prestação de cessão de 4 novas licenças e manutenção das 19 licenças já existentes de uso da multi-biblioteca do software Sophia) disponível em <https://sig.ifsc.edu.br/public/jsp/portal.jsf>

4) Quais as razões pelas quais o IFSC optou pelo Sophia dentre outros sistemas de gerenciamento de bibliotecas disponíveis no mercado, por exemplo o software Pergamum, utilizado pelo IFC? A contratação do Sophia em 2006 foi por licitação realizada no ano anterior (pregão 38/2015).

Atenciosamente,

*Esta mensagem é automática e não deve ser respondida*